

Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia¹

A look at the educational reality of education of young people and adults in times of pandemic²

Erika Gomes Pereira

Heliana Pereira da Costa

Submetido em: 02/01/2023

Aprovado em: 03/01/2023

Publicado em: 06/01/2023

DOI 10.51473/ed.al.v3i1.466

RESUMO

A modalidade de ensino educação de jovens e adultos (EJA) tem como propósito oportunizar aos jovens, adultos e idosos que não concluíram seus estudos no tempo devido, a retornarem à sala de aula. Neste trabalho de pesquisa buscamos compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes diante desses impactos. Constituído numa perspectiva qualitativa e dialética, foi produzido seguindo os tipos de pesquisa descritiva e exploratória, por meio de pesquisa bibliográfica envolvendo os autores Freire (2020), Silva (2017), Barreto (2004), entre outros. Além disso, foi realizada pesquisa de campo, do tipo estudo de caso, realizada na Escola Municipal Acre do município de Porto Grande, Estado do Amapá. Foram envolvidos cinco professores que atuam na EJA, dois gestores, seis estudantes que frequentam a EJA e três ex-estudantes que se evadiram da EJA, que responderam um questionário com questões abertas e fechadas. Na organização deste relatório consta uma introdução onde é apresentado informações iniciais sobre o trabalho de pesquisa realizado, o estado do conhecimento e os procedimentos metodológicos que foram adotados, os resultados e discussões sobre os dados que foram obtidos com a investigação, as propostas didáticas complementares advindas da pesquisa realizada e, por fim, são descritas as considerações finais do trabalho realizado. As repercussões do trabalho indicam que as dificuldades encontradas nessa modalidade de ensino durante o período pandêmico são muitas: falta de conhecimento tecnológicos por parte dos professores e estudantes, falta de comunicação entre professor e estudante, o desconhecimento das palavras e a inability de formular uma conta de adição são questões se agravaram no atual cenário pandêmico, contribuindo ainda mais para a defasagem no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: EJA; Pandemia da Covid-19; Distanciamento social; Ensino remoto.

ABSTRACT

The teaching modality Youth and Adult Education (YLE) aims to provide opportunities for youth, adults, and the elderly who have not completed their studies in due time, to return to the classroom. In this research paper we seek to understand the impacts of the Covid-19 pandemic on the teaching-learning process of the EJA modality, considering the need for social distance and the use of remote learning, analyzing how the permanence of students is facing these impacts. Constituted in a qualitative and dialectical perspective, it was produced following the descriptive and exploratory research types, through bibliographic research involving the authors Freire (2020), Silva (2017), Barreto (2004), among others. In addition, field research was conducted, of the case study type, carried out in the Acre Municipal School in the municipality of Porto Grande, Amapá State. It involved five teachers who work in EJA, two managers, six students who attend EJA, and three former students who dropped out of EJA, who answered a questionnaire with open and closed questions. The report includes an introduction where initial information about the research work carried out is presented, the state of knowledge and the methodological procedures that were adopted, the results and discussions about the data that were obtained from the investigation, the complementary didactic proposals arising from the research carried out, and, finally, the final considerations of the work carried out are described. The repercussions of the work

1

1 Este artigo foi apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia -EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, Campus Porto Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Professor Orientador: Josimar de Aparecido Vieira.

2 This article was presented to the Degree Course in Pedagogy -EAD of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amapá - IFAP, Porto Grande Campus, as a partial requirement to obtain the degree of Degree in Pedagogy. Professor Advisor: Josimar de Aparecido Vieira.

indicate that the difficulties encountered in this teaching modality during the pandemic period are many: lack of technological knowledge on the part of teachers and students, lack of communication between teacher and student, the ignorance of words and the inability to formulate an addition account are issues that have worsened in the current pandemic scenario, contributing even more to the gap in the teaching-learning process.
Keywords: EJA; Pandemic Covid-19; Social Distance; Remote Learning.

1. INTRODUÇÃO

A história da educação de jovens e adultos (EJA), vem rompendo barreiras desde os primórdios e atualmente, é uma modalidade de ensino que tem seus direitos assegurado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) sendo oferecida gratuitamente aos estudantes que não tiveram acesso escolar na idade própria cabendo ao poder público estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola. Nesta direção, este trabalho de pesquisa tem como tema a EJA, sendo uma modalidade de ensino criada com objetivo de oportunizar aos jovens, adultos e idosos que não concluíram seus estudos no tempo devido, a retornarem à sala de aula. Desta forma encontra-se delimitado da seguinte forma: “Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos (EJA) em tempos de pandemia”.

A modalidade de EJA vem ocorrendo no Brasil historicamente é marcada pelo desafio da permanência e êxito dos estudantes. Neste processo, constata-se um alto índice de evasão escolar que se tornou mais intensificado com a pandemia da Covid-19 tendo em vista a necessidade do isolamento social e a implementação do ensino remoto. No ensino remoto, as tecnologias digitais passaram a ser protagonistas do processo educativo e muitos estudantes dessa modalidade de ensino estão tendo dificuldades de acesso a essas tecnologias contribuindo para a ampliação do índice de evasão. Diante dessas considerações, o problema de pesquisa deste trabalho está assim delimitado: quais os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto? Diante deste cenário, como se encontra a permanência dos estudantes da EJA?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa foi compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos. Por tanto também foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar a modalidade EJA na rede pública municipal de Porto Grande-AP, apontando contribuições de Paulo Freire para esta modalidade de ensino; b) identificar os principais problemas enfrentados pelos professores e estudantes da EJA na pandemia da Covid-19, indicando decisões que foram tomadas para prosseguir com a EJA no contexto dessa pandemia no intuito de manter os estudantes frequentando as aulas; c) conhecer as repercussões das medidas adotadas pela EJA com a relação à permanência dos estudantes; d) Destacar fatores que estão contribuindo para possíveis abandonos de estudantes da EJA em decorrência das medidas que foram adotadas com a pandemia da Covid-19.

Diante desse cenário e, também pela experiência escolar de uma das autoras deste projeto que, embora não tenha frequentado a EJA, concluiu o ensino fundamental por meio de exame de massa hoje conhecido como ENCCEJA, entendemos ser necessário continuar refletindo sobre a EJA na busca de uma educação de qualidade nesta modalidade de ensino, garantindo acesso e principalmente permanência daqueles que nela ingressam.

Para tanto, considerando o contexto atual marcado por intensas transformações sociais e pelas repercussões da pandemia da Covid-19, tornou-se imprescindível a realização de trabalhos dessa natureza, que buscou contemplar mais um olhar sobre a realidade da formação escolar presente na EJA, onde estudantes sentem

a necessidade de regressarem à sala de aula em função das exigências postas pelas novas demandas do mundo do trabalho.

Voltado para esses propósitos, neste relatório constam o tópico estado do conhecimento em que apresenta subtópicos que fundamentam a presente pesquisa, consiste nos procedimentos metodológicos que foram adotados, os resultados e discussões sobre os dados que foram obtidos com a investigação, as propostas didáticas complementares advindas da pesquisa realizada e, por fim, são descritas as considerações finais do trabalho realizado.

2. ESTADO DO CONHECIMENTO

2.1 A realidade educacional da modalidade de EJA em tempos de pandemia

Hoje no Brasil em pleno século XXI, ainda existem muitos analfabetos, o que nos faz pensar em como mudar esse quadro, muito embora sabe-se que muitos dos problemas presentes na educação brasileira e advindo da falta de incentivo, e para mudar esse quadro precisa mobilizar a sociedade, a fim de conscientizá-los que é de fundamental importância uma educação de qualidade, mudando assim o quadro de evasão, onde o estudante muitas vezes desiste pela falta de recurso.

Nesse sentido, a EJA é uma modalidade de ensino que visa atender aqueles que não tiveram condições de concluir seus estudos na idade certa, e tem como objetivo diminuir o número de analfabetos, e resgatar os que se evadiram por algum motivo (SILVA, 2017).

Considerando que a EJA é voltada para alfabetizar o jovem e o adulto, e na atual conjuntura pandêmica onde muito não tem acesso às tecnologias como nos afirma Santos e Barbosa (2020, p.168) “as desigualdades ficaram mais marcantes, visto que grande parte dos estudantes das classes populares não dispõe dos recursos necessários para o novo momento”, e levando em conta as aulas remotas, o que se vê na realidade e a desistência de muitos, já que em sua maioria são adultos trabalhadores que tem como prioridade o sustento da família, e nesse momento o que já era difícil ficou pior.

Santos e Barbosa (2020), deixa claro que a pandemia da covid-19 abalou toda a estrutura da sociedade mundial, e a educação de modo geral teve impactos bastantes negativos, considerando que as aulas passaram a ser de forma online. Conforme relatam Santos e Barbosa (2020, p. 173):

Iniciado na cidade chinesa de Wuhan, onde foi identificado no último dia do ano de 2019 o primeiro caso motivado pelo novo coronavírus, SARS-CoV 2, o vírus começou a se espalhar com impressionante rapidez no continente asiático e deste para outros países. No Brasil, o primeiro caso foi identificado em São Paulo no mês de fevereiro de 2020. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu o surto como pandemia, vindo, na sequência, a primeira morte em São Paulo, e duas outras no Rio de Janeiro. Iniciou-se, então, um longo período de distanciamento social e redobrados cuidados com a higiene pessoal. Novos hábitos se incorporaram à rotina da população.

Nesse cenário fica mais evidente a questão do educando de baixa renda que em sua maioria não tem acesso às ferramentas tecnológicas ou não sabe manusear, evidenciando o fator exclusão, ressaltando a modalidade de educação de jovens, que já não é considerada uma prioridade, deixando esses estudantes à mercê da sociedade, com isso eles acabam por desistir do tão sonhado conhecimento por meio da sala de aula.

3

Nesse contexto há professores desmotivados por falta de valorização profissional, devendo este ter investimentos em melhores salários e uma formação continuada condigna, país mais presente e menos omisso, ou seja, são muitas as deficiências na nossa realidade educacional.

Na EJA não é diferente, embora tenha como objetivo o compromisso com a formação humana e com o acesso à cultura geral para o desenvolvimento de sua autonomia, e está assegurado pela Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (LDB) (nº. 9.394/96) dando acesso àqueles que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos na idade apropriada, não minimizam as grandes mazelas que perpetuam por gerações.

Devendo destacar que a pandemia só agravou mais o quadro, e tornou mais evidente a questão da desigualdade na modalidade EJA, já que a maioria dos estudantes são de classe média baixa, o que impossibilita o acesso às tecnologias, como celular, computador e a internet, ou se tem os recursos necessários são detidos pela falta de experiência no manuseio dos tais equipamento, levando esse estudante da EJA a desistir.

Nesse contexto pandêmico de acordo com (Silva, 2020) “apud” Santos e Barbosa (2020, p. 178) afirma que:

Segundo matéria publicada no jornal digital Notícias Concursos, os estudantes de EJA são os mais vulneráveis com a suspensão das aulas presenciais e as escolas temem que adultos abandonem estudos após pandemia. Segundo a matéria, a pouca habilidade para lidar com equipamentos eletrônicos, os vínculos frágeis com a vida escolar e o risco de perda significativa de renda familiar são alguns dos fatores que tornam estes alunos mais suscetíveis a não voltar para a escola após a pandemia.

A pandemia do Covid-19 mudou a realidade de muitas pessoas que buscavam aprender, sonhos foram interrompidos, aqueles que já estavam desmotivados para ir à escola, encontraram uma brecha para interromper seus estudos, ou seja, cada indivíduo convive com uma realidade diferente e a pandemia só é mais uma das diversas razões.

Logo o abandono escolar existe por muitos motivos que vão além das pesquisas comprovadas, como por exemplo o método de ensino infantilizado adotado por alguns professores. Como afirma Santos e Barbosa (2020, p. 172):

O déficit de estudos sobre a EJA na formação inicial contribui para a permanência de antigos dilemas vivenciados na modalidade, tais como o desenvolvimento de práticas infantilizadas por parte de muitos professores, baseadas na adaptação/reprodução da mesma dinâmica de ensino aprendizagem desenvolvida com crianças e adolescentes.

É necessário que o educador busque se adaptar à realidade do estudante, e de acordo com os Santos e Barbosa (2020, p. 171), “sobretudo, por pautarem em um conceito restrito de alfabetização, limitada a ler, escrever e contar, sem objetivar a inserção dos jovens e adultos em um processo educacional continuado”.

Ainda segundo os autores:

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2019), com dados de 2018, há no país cerca de 11,3 milhões de brasileiros analfabetos com 15 anos de idade ou mais, o correspondente a 6,8% da população. Esse quantitativo aumenta para 38 milhões de pessoas, de 15 a 64 anos, quando se considera os chamados analfabetos funcionais, isto é, pessoas com níveis de aprendizagens abaixo dos mínimos socialmente necessários em tarefas cotidianas de leitura, escrita e cálculo para que possam manter e desenvolver as competências características do alfabetismo. Os dados ainda revelam que, naquele ano, do total de 133,7 milhões de brasileiros com 25 anos ou mais, 44,2 milhões (33,1%) não terminaram o Ensino Fundamental e 16,8 milhões (12,5%) não haviam concluído o Ensino Médio. (SANTOS; BARBOSA, 2020, p. 171).

Essas práticas devem ser revisadas e mudadas, pois, os adultos vivem uma realidade muito diferente das crianças, podendo acarretar em uma desmotivação no educando, como afirma Paulo Freire (2020, p.65) “O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores, exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância”, levando em conta que a aprendizagem é muito significativa para o ser humano, com ela o indivíduo descobre as coisas ao seu redor e desenvolve o senso crítico, e aprende a viver em sociedade.

Nesse sentido, Tamarozzi e Costa (2007, p. 73) nos faz refletir quando diz:

Assim, ensinar leitura hoje, e desenvolver nos alunos as habilidades de ler, de compreender, e interpretar diferentes gêneros de textos, escritos em diferentes modalidades de língua; e provocar situações em que a pessoa possa, efetivamente, interagir com diferentes portadores de textos, atribuindo-lhes sentido, dando-lhes significados, permitindo-lhes estabelecer relações com o que já conhecem sobre o assunto lido.

Em relação ao estudante da EJA, Tamarozzi e Costa (2007, p. 43) ressaltam que, “o jovem e o adulto trazem experiências de vida que devem ser sempre o ponto de partida para sua alfabetização”. Ainda segundo os autores “O jovem e o adulto devem ter contato no ambiente da escola, com ampla diversidade de leitura e escrita que possa proporcionar-lhes habilidades e competências necessárias à alfabetização” (TAMAROZZI; COSTA, 2007, p. 75).

Diante disso a EJA carrega em suas bagagens experiências de vida, são histórias que mudam a forma de ensino do perfil desse estudante. Como nos assegura Paulo Freire (2020, p.34) “Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nós fizemos seres éticos”. Portanto, diante do contexto da pandemia da covid-19 com as várias mudanças tomadas, mudou a realidade educacional não só da modalidade EJA mais de diversas escolas do Brasil. Para tanto vale a pena ressaltar na próxima seção a importância e contribuição de Paulo Freire para a EJA.

2.2 Importância e contribuições de Paulo Freire para EJA

O educador Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em 19 de setembro de 1921 na cidade de Recife no estado de Pernambuco, é considerado o patrono da educação brasileira e foi reconhecido em todo País pela sua contribuição no ramo da educação, segundo (TAMAROZZI E COSTA, 2007).

Conforme Barreto (2004) Paulo Freire é filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, os quais dedicou seu primeiro livro “Educação como prática de liberdade”. Ainda conforme Barreto, “Nascido numa família de classe média empobrecida com a crise, Paulo participou de dois diferentes mundos: de um lado, o status social dado pela gravata do pai e o piano da tia e, do outro lado, o coleguismo com os meninos pobres” (BARRETO, 2004, p. 19)

Barreto (2004, p.23) ressaltam que “Aos 23 anos, Paulo casou-se com Elza. Viveram 42 anos de amor, com os filhos: Maria Madalena, Maria Cristina, Maria de Fátima, Joaquim e Lutgardes”. Diante de tantas dificuldades vivenciadas pelo autor, fez com ele percebesse que havia um jeito de mudar essas injustiças no mundo (BARRETO, 2004).

Segundo Tamarozzi; Costa (2007, p.32) “Alguns momentos de sua trajetória de vida foram decisivos para que ele pudesse estruturar as bases de seu pensamento a respeito da educação”. Paulo Freire se forma em advocacia, mas em seu primeiro trabalho na profissão se depara com um jovem dentista endividado e se apieda, acabando por desistir da profissão (BARRETO, 2004).

Hoje Paulo Freire, é considerado o patrono da educação, foi o mais célebre educador brasileiro reconhecido internacionalmente por seu método de alfabetização de adultos, tinha como objetivo conscientizar os estudantes a entenderem sua situação de oprimido e agirem em favor de sua própria libertação Paulo Freire (2020). O autor também afirma que “Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados ‘imersos’ na própria engrenagem da estrutura dominante, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi- la” (PAULO FREIRE, 2020, p.47).

Paulo Freire nos anos 1950 se destacou ao fazer críticas à estrutura e às metodologias aplicadas na EJA. O autor foi chamado de comunista por lutar por uma educação de qualidade. Como assevera Barreto (2004, p.29):

A pedagogia de Freire aplicada à alfabetização provocou profunda raiva nas classes dominantes, reação que Paulo explica da seguinte forma:

“E que as classes dominantes não importavam que eu não tivesse um rótulo porque elas davam um. Para elas eu era comunista, inimigo de Deus e delas. E não importava que eu não fosse. Perfila quem tem poder. Quem não tem é perfilado. A classe dominante tinha poder suficiente para dizer que eu era comunista [...]. Eu defendia uma pedagogia democrática que partia das ansiedades, dos desejos, dos sonhos, das carências das classes populares”.

Foi com sua experiência em Angicos com seu método de ensino que alfabetizou 300 estudantes em 40 horas. Angico/RN é uma pequena cidadezinha, onde mais da metade da população era iletrada, Paulo Freire com mais um grupo de universitários se unem com objetivo de alfabetizar os estudantes dessa região. Como afirma Nascimento (2013, p. 22):

Na década de 1960 Paulo Freire coordenou os projetos de alfabetização de jovens e adultos. Foi no Rio grande do Norte que ele em 45 dias alfabetizou 300 trabalhadores, em seu método Freire recomenda que não basta ler e escrever, mas dar continuidade aos estudos, havendo interação entre educador e educando, tomando como base o contexto social e cultural do aluno, sua realidade de vida, o ato educativo não pode ser um ato passivo, o que era definido por Freire como “educação bancária”, onde o aluno somente recebe.

Seu método parte do princípio do diálogo como principal ponto de partida, é por meio de conversas informais faz um levantamento do universo vocabular dos estudantes, seleciona as palavras mais utilizadas as “palavras geradoras” e assim trabalham de forma dinâmica a partir da interação coletiva. Conforme explica Freire:

Esta investigação implica, necessariamente, uma metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora. Daí que seja igualmente dialógica. Daí que, conscientizadora também, proporcione, ao mesmo tempo, a apreensão dos “temas geradores” e a tomada de consciência dos indivíduos em torno dos mesmos (PAULO FREIRE, 2020, p.121).

A metodologia de Paulo Freire é baseada na relação mútua, nesse processo, não só os estudantes aprendem, mas o professor também aprende com o estudante, conforme Nascimento (2013). Ainda assim, “Paulo Freire ofereceu a possibilidade de alfabetizar com aquilo que nos rodeia, a escola precisa ensinar o aluno a “ler o mundo” (NASCIMENTO, 2013, p. 22).

Para Freire, a educação deveria corresponder a formação plena do ser humano, denominada por ele de preparação para a vida, com formação de valores, atrelados a uma proposta política de uma pedagogia libertadora, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (NASCIMENTO, 2013, p. 15).

Por isso, o educador Paulo freire promoveu muitas mudanças em relação ao processo de ensino aprendizagem do estudante, na visão de Paulo Freire (2020, p.121) “É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de amaciá-la”, colocando-o no centro deste processo e prezando por uma educação libertadora. Diante disso, a educação que o educador desenvolveu se tornou marco histórico no Brasil e ajudou na formação de cidadãos críticos e autônomos capazes de pensar e agir coerentemente. Nesse contexto destaca-se na próxima seção sobre a trajetória da EJA.

2.3 Breve histórico da trajetória da EJA no Brasil

A história da EJA, como é conhecida hoje no Brasil, vem se constituindo desde muitos séculos atrás, e foi com os jesuítas no período colonial que tudo começou, uma educação de cunho religioso, com o objetivo apenas de instruir os indígenas e mais tarde, negros a fé cristã, passa-se por quase dois séculos sem nenhuma mudança significativa. Santos (2014, p.10) afirma que “a educação deste contexto estava voltada para a doutrina religiosa, por isso tinha um caráter muito mais religioso que educacional”.

6

Nessa trajetória, chega-se ao século XX com mais da metade da população analfabeta, vindos de um contexto em que a desigualdade e a exclusão eram visíveis e apenas uma pequena parte chamada de elite ou classe dominante eram privilegiados, deixando os menos favorecidos à margem da sociedade.

E no governo de Getúlio Vargas, mais precisamente com a constituição de 1934 e a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) que começa a consolidação do sistema público de Educação, assegurando aos jovens e adultos trabalhadores o direito à educação, diminuindo assim o número de analfabetos.

Pode-se dizer que a EJA se iniciou com os jesuítas, passando por muito tempo sem nenhuma valorização, porém só passou a ter uma certa visibilidade muitos séculos depois.

Neste contexto, para Silva (2017) fica claro que no século XX o quadro do analfabetismo ainda é muito alarmante.

O mais preocupante, contudo, é constatar que esses contingentes de pessoas eram proibidos de votar, surgindo assim, a preocupação em alfabetizar jovens e adultos a fim de prepará-lo para as eleições.

Assim, a partir da constituição de 1934, o ensino começa a tomar forma e começa a ser reconhecido como necessário e obrigatório, surgindo assim o primeiro Plano Nacional de Educação (PNE), que vem priorizar a EJA. Como nos assegura Strelhow:

Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileira que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos (STRELHOW, 2010, p.52).

A partir da constituição de 1934 e o (PNE), que instituiu o ensino primário, houve a necessidade de fazer melhorias com o propósito de erradicar o analfabetismo do Brasil que até então era considerado um mal a ser eliminado, assim, foram fundados alguns programas e campanhas. “Com o passar do tempo, a EJA vai conquistando um espaço próprio de reflexão e ação, cujas melhorias são marcas de disputas durante toda a trajetória da EJA, prevalecendo até os dias atuais” (SANTOS, 2014, p. 10).

Nesse contexto, inicia-se a ampliação do ensino, embora tivesse como prioridade apenas a qualificação da mão de obra, sem levar em conta a sua qualidade, formando cidadãos sem nenhum senso crítico, pois, o método empregado aos adultos eram os mesmos dadas as crianças já que eram considerados incapaz, no entanto estavam preparados para o voto.

Nas décadas que se seguiram surgiram muitos outros movimentos fundamentais para a educação, a exemplo no ano de 1938 é criado o INEP e em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário, a fim de incluir o ensino supletivo e em 1947 o SEA. Embora todos esses programas tivessem um só propósito, a erradicação do analfabetismo, o método utilizado para alfabetizar era questionável (STRELHOW, 2010).

Em outro momento “no final dos anos cinquenta e início dos sessenta, observa-se o crescimento de uma nova visão na educação brasileira, baseada nas ideias de Paulo Freire que desenvolveu uma pedagogia voltada para as necessidades das camadas populares [...]” (SILVA, 2017, p. 66).

Ainda segundo Silva (2017, p. 66) “Neste momento inicia-se a execução do Plano Nacional de Alfabetização (PNA) tendo como objetivo a construção de uma política nacional de alfabetização de jovens e adultos”.

Paulo Freire se destaca ao questionar o método utilizado, pois acredita que o ensino pode libertar das amarras da opressão, tendo o diálogo como ponto de partida, respeitando a realidade do estudante para então formar cidadãos críticos e emancipados. Porém, com o golpe militar, toda a tentativa de uma educação libertária foi reprimida (SILVA, 2017).

Nesse sentido, antes de seu exílio Freire nos deixa uma reflexão, “há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos” (FREIRE, 2020 p. 31).

A partir de 1969, o governo federal organizou o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), um programa de proporções nacionais, proclamadamente voltado a oferecer alfabetização a amplas parcelas dos adultos analfabetos nas mais variadas localidades do país. Diferentemente do que ocorreu na Campanha de 1947, o governo federal investiu um volume significativo de recursos na montagem de uma organização de âmbito nacional e autônoma em relação às secretarias estaduais e ao próprio Ministério da Educação (DI PIERRO; RIBEIRO, 2001, p. 61).

Segundo Costa (2007), deve-se considerar alguns eventos relevantes que marca a história da EJA, onde deve-se destacar Paulo Freire:

- Em 1958, Paulo Freire faz críticas ao método empregado no momento, pois acredita que se deve levar em consideração o conhecimento do estudante.
- Em 1964, o golpe militar extingue todos os movimentos até então existentes e Paulo Freire é exilado.
- Em 1968, no então governo do militarismo criou-se o Mobral com a finalidade de alfabetizar adultos e perdurou por quase 20 anos.
- Em 1988, a Constituição Federal veio garantir o ensino gratuito e obrigatório a todos que não tiveram acesso à idade própria.
- Em 1996, a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) que assegura o EJA como modalidade de Educação Básica.
- Em 2000, é criado o documento que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA.
- Em 2003, no governo Lula, foi criado o programa Brasil Alfabetizado, existente até os dias atuais.

Por fim, nota-se que a luta pelo fim do analfabetismo vem de gerações, contudo vem passando por muitos momentos significativos a fim de garantir uma educação de qualidade.

Pode-se dizer que a EJA vem de um contexto de muita luta e resistência, contra o preconceito a favor principalmente de respeito à diversidade de seus saberes e de sua experiência de vida.

Contudo não basta programas para erradicar com o analfabetismo, tendo professores despreparados e desvalorizados, seria necessárias políticas públicas de incentivo com melhores salários e formação continuada, para que todos possam usufruir desse conhecimento.

2.4 Currículo da EJA no Estado do Amapá - ensino fundamental

É de fundamental importância que o educador possua uma organização das disciplinas que ajude no processo de aprendizagem do estudante e desenvolva todas as áreas cognitivas dele. Principalmente de uma forma que trabalhe seu cotidiano, pois, a alfabetização de um adulto difere de uma criança. Faz-se necessário ter toda uma estrutura que possibilite a inclusão desse estudante no âmbito educacional de uma forma em que ele não se sinta desrespeitado, além de que é necessário que o estudante consiga ter total compreensão do assunto a ser abordado em sala de aula, pois, se o estudante não consegue compreender os conteúdos aplicados, pode-se dizer que isso se torne mais um motivo para que ele abandone os estudos.

[...] alguns problemas que enfrentamos nas escolas e classes decorrem exatamente dessa organização curricular que separa a pessoa que vive e aprende no mundo daquela que deve aprender e aprender os conteúdos escolares. No caso da EJA um outro agravante se interpõe e se relaciona com o fato de que a idade e vivencial social e cultural dos educandos são ignoradas, mantendo-se nestas propostas a lógica infantil dos currículos destinados a crianças que frequentam a escola regular (MOURA, 2008, p. 88).

Para as instituições de ensino é providenciado uma estrutura curricular onde cada estado pode adaptá-las de acordo com sua região. Portanto, no estado do Amapá, estado localizado no norte do Brasil, a qual essa pesquisa está sendo desenvolvida, buscou-se investigar como está organizado a estrutura curricular das escolas. Conforme Amapá (2015) o estado segue a seguinte organização curricular:

Art. 17. A organização curricular dos cursos de Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental e Médio, embasar-se-á no que estabelecem os artigos 26, 27 e 32 da Lei nº 9.394/1996, Lei nº 10.639/2003 e Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, nas Resoluções CNE/CEB nºs 01/2000, 07/2010 e 02/2012.

b) História;

V - Ensino Religioso.

Art. 18. São componentes curriculares integrantes da Base Nacional Comum, articulados com as Áreas de conhecimento, no Ensino Fundamental:

I - Linguagens:

a) Língua Portuguesa;

- b) Língua Materna para População Indígena;
- c) Língua Estrangeira Moderna;
- d) Artes;
- e) Educação Física;
 - II - Matemática;
 - III - Ciências da Natureza; IV - Ciências Humanas:
 - a) Geografia;

A EJA traz consigo uma grande história, repleta de acontecimentos que mudaram o pensamento de muitas pessoas durante os últimos tempos, pois, um estudante que desistiu de estudar e depois resolveu voltar à escola ele vai passar por diversas situações muitas das vezes constrangedoras, e para piorar não possui o apoio da família e nem da escola e muito menos do governo, leis ficam no papel e muita das vezes não é exercida, e isso não vale só para a modalidade EJA. São tantos acontecimentos que podem se tornar um dos motivos do estudante abandonar a escola, principalmente se ele não se sente à vontade na sala de aula, se ele não é bem recebido pelo professor ou pelos outros estudantes.

Algumas das qualidades essenciais ao educador de jovens e adultos são a capacidade de solidarizar-se com os educandos, a disposição de encarar dificuldades como desafios estimulantes, a confiança na capacidade de todos de aprender e ensinar (BRASIL, 2001.p. 46).

Quando o educador assume seu papel, ele precisa ter consciência de que deve haver uma aproximação entre ele e os estudantes, não é só passar os conteúdos programados e explicá-los. “Coerentemente com essa postura, é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, as características e problemas de seu entorno próximo, suas necessidades de aprendizagem”. (BRASIL, 2001, p. 46).

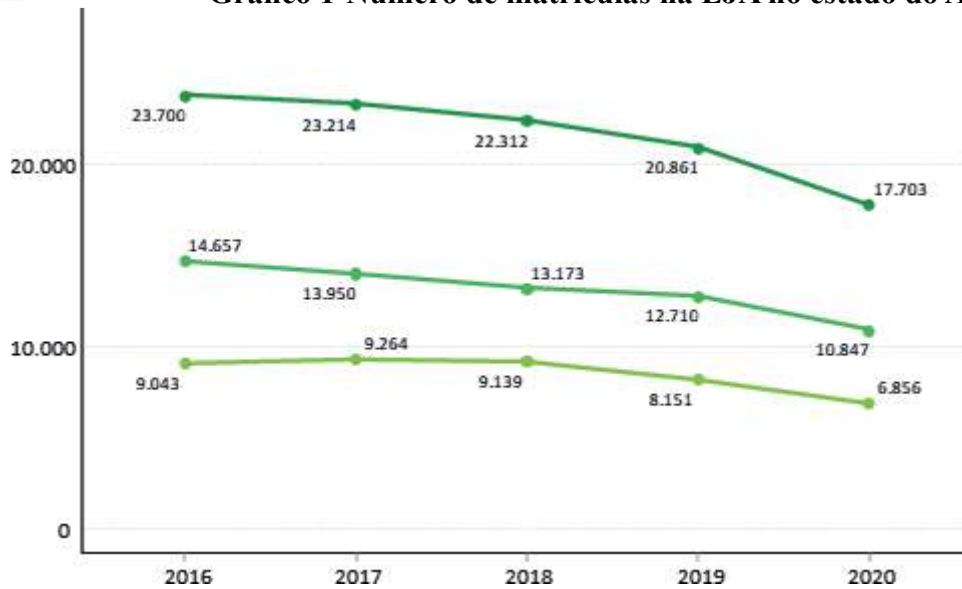
O professor precisa conhecer o conteúdo ministrado, aperfeiçoá-los, estudá-los frequentemente para estar sempre atualizado e assim ajudar o estudante com as necessidades de aprendizagem e dentre outros Brasil (2001). Um problema que pode ocorrer é se o educando não consegue compreender os assuntos postos pelo educador e será que este professor está se importando se os estudantes estão aprendendo? Apesar de que o planejamento de aula ser feito pelo professor nem sempre ocorre como o planejado, mas este educador está sendo flexível com os estudantes em sala de aula? São perguntas que refletem a realidade educacional da modalidade EJA em muitas cidades pelo Brasil.

2.5 Censo da educação básica do ano de 2020 no Estado do Amapá

A EJA sendo fundamentada na Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, no artigo 37 onde afirma que a modalidade “será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida” Brasil (1996). Ela visa promover mudanças no cotidiano daquele indivíduo que busca mudar de vida por meio da educação. Esta modalidade passou por vários momentos tensos ao longo dos anos pelo Brasil, no estado Amapá não iria diferir, pois, em média 25% dos estudantes abandonam a escola, Amapá (2019). De acordo com dados do Inep (2021):

O número de matrículas da educação de jovens e adultos (EJA) apresentou uma queda de 25,3% de 2016 a 2020, chegando a 17.703 matrículas em 2020. Em relação ao ano de 2019, o número de matrículas da EJA de nível fundamental caiu 14,7%. A EJA de nível médio apresentou uma redução de 15,9% em relação a 2019.

Gráfico 1-Número de matrículas na EJA no estado do Amapá nos 2016 – 2020



EJA fundamental

EJA médio

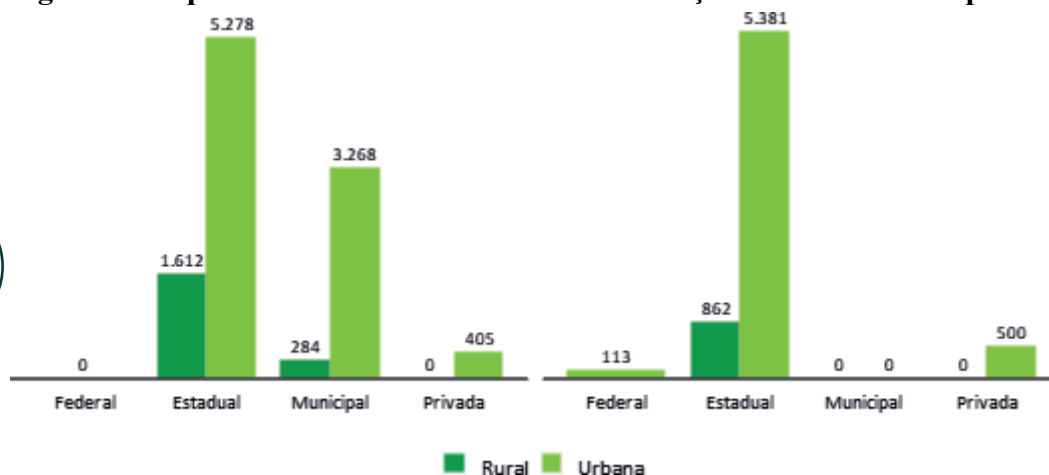
Fonte: Inep (2021)

Perante os dados coletados pelo INEP o ano de 2020 obteve uma grande queda de matrículas e foi o período em que a Covid- 19 se agravou em todo o mundo. Diante disso com as várias medidas tomadas pelo governo dificultou muito o acesso à educação de muitas pessoas e principalmente com os estudantes da EJA. Segundo Souza (2012, p. 20):

O que também acontece com os alunos do público da EJA, que além das dificuldades com os aparelhos eletrônicos ainda tem que conciliar os horários de trabalho, de cuidar da casa e dos filhos com as aulas remotas, o que gera muita desmotivação por parte deles.

A EJA no estado do Amapá no ano de 2020 teve menos matrículas do que no ano de 2019. Conforme dados do Inep (2021) a EJA no estado nesse mesmo ano possui uma quantidade maior de matrículas na zona urbana sendo que no ensino fundamental, na rede estadual tem cerca de 63,5% e no ensino médio 91,1% de estudantes matriculados e a municipal possui 32,7% no ensino fundamental e a rede privada possui 7,3% de estudantes matriculados. De acordo com dados do Inep (2021):

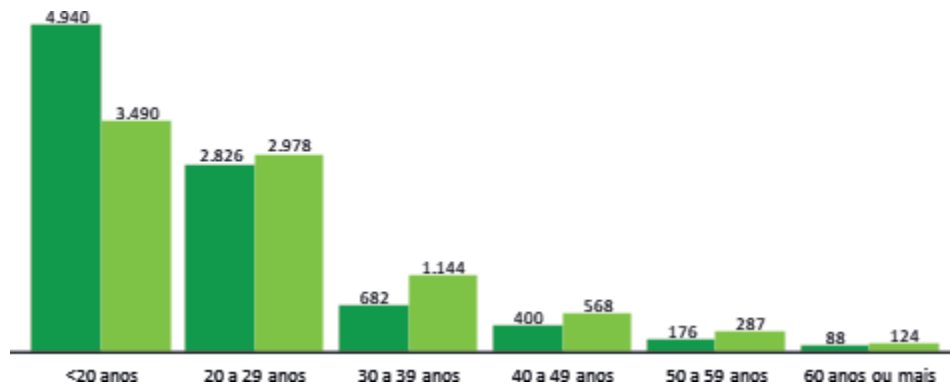
Gráfico 2- Número de matrículas na EJA de nível fundamental e de nível médio segundo a dependência administrativa e a localização da escola – Amapá – 2020



Fonte: Inep (2021)

O gráfico abaixo traz uma análise dos estudantes da modalidade EJA matriculados nas escolas do estado do Amapá.

gráfico 3-Número de matrículas por faixa etária e sexo na educação de jovens e adultos -2020



Fonte: Inep (2021)

São diversos fatores que impedem os indivíduos de se matricularem numa escola, não é de hoje que a EJA passa por essas frustrações. De acordo com Inep (2021) na EJA a maioria dos estudantes possui menos de 20 anos, ou seja, são praticamente 47,6% de educando matriculados, além de que 58,6% são do sexo masculino. Por fim, os gráficos apresentados demonstram especificamente os dados coletados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, para que se tenha uma percepção de como continuam as matrículas no estado Amapá.

2.6 Caracterização e historicização da Escola Municipal Acre

Inspirado no Regimento escolar de fevereiro de 2017, e no Projeto político pedagógico reformulado em 2021, fez-se necessário compreender e conhecer a Escola aqui pesquisada.

A Escola Municipal Acre, com sede nesta cidade, fica à Avenida 08 de Agosto, nº 196 Centro, no município de Porto Grande, Estado do Amapá, jurisdicionado à Secretaria Municipal de Educação, é mantida pela Prefeitura Municipal de Porto Grande/AP, inscrita no CNPJ nº. 01.809.161/0001-93, segundo o Regimento Escolar (2017).

Ela fica distante cerca de 110 km da capital do Estado, segundo o PPP (2021). Tem como objetivo oferecer serviços educacionais em função das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, considerando a faixa etária, os anos iniciais, anos finais e modalidades de ensino da EJA e Educação Especial de acordo com o disposto na Lei 9.394/96 de acordo com o Regimento Escolar (2017).

Segundo o PPP (2021) A referida escola foi construída juntamente com mais 11 (onze) estabelecimentos de ensino, denominados de “Grupo Escolar”, na gestão do Prefeito Alfredo Oliveira, o qual era gestor de Macapá.

11

Conforme a historicização da escola municipal Acre, assegurado no projeto político pedagógico PPP (2021) O Grupo Escolar Acre, foi inaugurado em 26 de julho de 1966, para atender às crianças do então Distrito de Porto Grande, o qual pertencia ao município de Macapá. Em 1976 obteve autorização legal para lecionar 3ª e 4ª séries, expandindo suas atividades com seriação lógica até a 8ª série.

Em 1996, já na gestão do 1º prefeito eleito Elias de Freitas Trajano, a escola foi reformada para conseguir atender um maior número de estudantes.

Em 2012 a Escola Municipal Acre passou pela escolha de diretor eleitos por votos de funcionários, pais e estudantes maiores de 16 anos, eleitas as professoras Zilma da Costa SILVA e Adriana de Lima do CARMO.

Em agosto de 2016 por meio de eleição democrática, foram eleitas ao pleito de gestores educacionais a Coord. JULIENE TEIXEIRA AMADOR e a Prof.ª MARIA DO LIVRAMENTO FORTUNA. Onde exerceram suas funções até julho de 2018.

E logo assumiram em agosto de 2018 por meio de eleição democrática os Professores ALEXANDRO SOUZA DE OLIVEIRA E GUSTAVO OLIVEIRA DA SILVA BARRETO, eleitos ao pleito de gestores educacionais.

Atualmente a escola Municipal Acre tem como mantenedora a Prefeitura Municipal de Porto Grande, na gestão o Prefeito José Maria de Oliveira Bessa, Secretário Municipal de Educação Ivaneide Vilhena de Castro, e como atual gestor, Gustavo Oliveira da Silva Barreto e Alexandre Souza de Oliveira, com a Parceria do Governo Federal – **FUNDEB** e secretaria de Estado da Educação – **SEED**

Inspirados nos princípios de gestão democrática no ensino, a Escola Municipal Acre tem a seguinte estrutura administrativa: Gestão Escolar, Secretaria; Equipe Técnica Pedagógica; Coordenação dos Anexos; de acordo com o Regimento Escolar (2017).

Conforme cita o Regimento Escolar (2017) O grande desafio da gestão democrática está em fazer com que toda a comunidade escolar se mobilize em busca de uma escola que ofereça ensino qualitativo, tendo como princípio norteador o seu Projeto Político Pedagógico, o qual deve estar retratando fielmente a realidade da escola.

A proposta pedagógica da Escola Municipal Acre leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, a Constituição Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente e o disposto na Base Nacional Comum Curricular –BNCC e no Referencial Curricular Amapaense-RCA. Citado no Regimento Escolar (2017).

A escola se define na Tendência pedagógica Progressista Crítico Social dos Conteúdos como pilar de sustentação teórica da linha filosófica da escola por acreditar que é possível construir uma teoria pedagógica a partir da compreensão de nossa realidade histórica e social, a fim de tornar possível o papel mediador da educação no processo de transformação social[...] conforme o PPP (2021) Os conteúdos não devem ser separados da realidade social, o professor é o mediador, facilitador, cuja função é orientar, abrir perspectivas numa relação de troca entre o ele e o estudante, a partir dos conteúdos.

Seu método de ensino, não se trata de transmissão de conhecimentos, tampouco de livre expressão de opiniões. Mas sim, de uma relação entre a prática vivida pelo estudante e os conteúdos propostos pelo professor por meio de uma nova metodologia em decorrência ao novo cenário que estamos vivendo, a pandemia da covid-19. A transição entre ensino presencial para ensino online (remoto) requer planejamento e investimentos, que não serão possíveis a curto prazo, mas que esta situação emergencial que a educação está vivenciando sirva de alerta para criar uma Escola conectada, capaz de oferecer experiências híbridas de aprendizagem, isto é, que consiga integrar a sua realidade presente e futuro o ensino presencial e online ao mesmo tempo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho de pesquisa teve como propósito compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social

e a utilização do ensino remoto, e a análise de como se encontra a permanência dos estudantes dessa modalidade de ensino diante desses impactos.

Nesta direção, com esta investigação buscou-se desenvolver novos conhecimentos, novas realidades, respostas para variadas situações, pesquisar não é só investigar e sim encontrar respostas, Marconi e Lakatos (2003). Conforme cita Prodanov e Freitas (2013, p. 126), a pesquisa “[...] envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista”.

Para tanto, foi desenvolvido numa perspectiva qualitativa e dialética, seguindo as ideias de Medeiros (2012) onde destaca que a abordagem qualitativa promove uma aproximação entre o interpretador e o sujeito investigado, sendo sustentado por pesquisas literárias, a fim de estabelecer um conhecimento adequado sobre o que está sendo pesquisado. Dessa forma buscamos aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto com fins didáticos, definindo a pesquisa como de natureza básica e também de caráter exploratório, que conforme Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como proposta um melhor entendimento acerca da problemática a fim de buscar respostas relevantes para a pesquisa.

Além disso, foi envolvida por uma pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Nesta pesquisa, o estudo de caso é compreendido enquanto “[...] uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” Yin (2005, p. 32). O caso estudado foi sobre a realidade educacional da modalidade de EJA em tempos de pandemia na Escola Municipal Acre, localizada no município de Porto Grande - AP.

Esta pesquisa também é considerada descritiva, pelo fato de se fazer uso de detalhamento podendo assim descrever o processo e alcançar os objetivos. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como ponto fundamental descrever algo relevante a fim de se obter um melhor resultado.

Para a realização deste estudo utilizamos fontes primárias com a aplicação de um questionário aos sujeitos investigados, levantando as dificuldades encontradas para manter os estudantes da EJA na referida escola, e como a pandemia da Covid-19 mudou a vida dos estudantes e dos professores e como a escola está lidando com as medidas adotadas. Também se optou por fontes secundárias, por meio de documentos adquiridos na escola pesquisada, assim como foram utilizados livros e artigos para embasar o trabalho.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 174):

É a fase da pesquisa realizada com intuito de recolher informações prévias sobre o campo de interesse. O levantamento de dados, primeiro passo de qualquer pesquisa científica, é feito de duas maneiras: pesquisa documental (ou de fontes primárias) e pesquisa bibliográfica (ou de fontes secundárias).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas aos gestores, professores e estudantes que frequentam EJA numa instituição de ensino da rede pública municipal de Porto Grande - AP, assim como ex-estudantes que se evadiram desta modalidade de ensino nesta instituição, contabilizando quatro questionários. Também foram analisados documentos relativos à EJA que se encontram disponibilizados pelos órgãos da rede pública de ensino do estado do Amapá e da instituição de ensino envolvida.

Partindo do estudo de caso para realização da pesquisa, a Escola Municipal Acre possui aproximadamente 47 estudantes da EJA, sendo que na primeira e segunda etapa referente ao fundamental I, que corresponde do primeiro ao quinto ano tem nove estudantes atualmente e 38 estudantes na 3º e 4º etapa referente ao fundamental II. Como participantes da pesquisa foram contemplados dois gestores e cinco professores. Também participaram seis estudantes, sendo cinco de 1º e 2º etapa, e um estudante da 3º e por fim três ex-estudantes.

Para a realização da coleta dos dados e, por estar num contexto pandêmico, usamos tecnologia disponível, criando o questionário na plataforma google formulários e utilizando o aplicativo WhatsApp para conhecer os participantes e enviar os questionários.

Os resultados dessa pesquisa foram obtidos a partir da análise dos questionários produzidos no google formulário, com perguntas abertas e fechadas aos professores, gestores, estudantes e ex-estudantes.

Nesse contexto, os resultados referentes aos professores, correspondentes a informações obtidas, apontou que para atuar na EJA o professor precisa saber compreender melhor o estudante e sua realidade diária, identificar o potencial de cada um por meio das práticas educacionais, mostrar que todos podem alcançar seus objetivos, respeitando os limites de ensino visto que são estudantes de várias faixas de idades, saber acolher e ser bastante flexível com paciência e motivação.

Embora muitos dos problemas enfrentados na EJA seja recorrente, a pandemia da Covid-19 agravou ainda mais, e segundo os professores a falta de conhecimento tecnológico por parte dos estudantes, as condições financeiras para adquirir os equipamentos necessários e a dificuldade de comunicação entre professor/aluno foram considerados os fatores mais significativos para que alguns dos estudantes acabaram desistindo das aulas, priorizando o trabalho.

Contudo a Escola municipal Acre, adotou alguns procedimentos para o enfrentamento dessas dificuldades, que segundo os professores, trata-se de atividades desencadeadas durante a pandemia da Covid-19 para auxiliar no processo ensino-aprendizagem da EJA, devendo ressaltar que o impacto da pandemia causou o afastamento dos estudantes e afetou no comportamento emocional e social, intensificando a falta de interesse pelos estudos, gerando sequelas como, escrita comprometida, dificuldade de aprender e assimilar os conteúdos.

Enfim, mesmo com todas as dificuldades vivenciadas pelo momento atípico, na Escola Municipal Acre, professores e demais servidores envolvidos estão sempre buscando uma forma de minimizar os problemas a fim de dar continuidade no processo educacional, com o propósito de diminuir a desigualdade, buscando a interação entre todos os envolvidos, contribuindo assim para um ensino de qualidade.

Em relação aos gestores buscou-se saber como a escola reagiu perante a pandemia da Covid-19, quais medidas foram adotadas pela EJA com relação à permanência dos estudantes. Outro tópico também abordado foi sobre a evasão dos estudantes e de acordo com os dados levantamentos, foi possível analisar que a escola buscou medidas que favorecessem o estudante, além de criar projetos para ir buscar o estudante que não apresentasse suas atividades. Para obter dados sobre os estudantes que frequentavam a instituição de ensino aqui investigada, resumidamente foi possível apurar que muitos estudantes, apesar das medidas adotadas pela escola, tiveram muitas dificuldades em aprender.

Por se tratar de uma pesquisa de grande relevância, tendo como propósito “Um olhar sobre a realidade educacional da EJA”, acha-se pertinente buscar dados dos ex-estudantes que evadiram (abandonaram), o que gerou uma certa dificuldade que a princípio foi a falta de contato, por se tratar de ex-estudantes, visto que alguns mudaram de localidade, trabalham ou simplesmente não estavam disponíveis.

Nesse sentido, obtivemos resultados de três ex-estudantes que justificaram suas desistências pelo fato de que o estudo online é muito mais difícil, alegaram que aprenderam menos que no presencial e pela falta de entendimento. Dois dos participantes já regressaram à sala de aula na busca de conhecimentos e com a finalidade de se qualificar para o mundo do trabalho. Contudo, deve-se ter um olhar especial para o terceiro participante, visto que este alega não conhecer as letras. Devemos ressaltar que diante desse entrave, as pesquisadoras se deslocaram até sua residência distante dois quilômetros do município, para que pudessem concluir o questionário.

O participante aqui mencionado trabalha como caseiro o dia inteiro sob o sol, e por não ter transporte e

sua residência ficar muito distante da escola, acabou por desistir de seu sonho de “aprender a ler e escrever”. Percebemos em seus olhos que anseia por conhecimento e conhecer as palavras. Segundo o participante, que é ex-estudante da EJA, já tentou buscar uma professora particular, mas ainda não deu muito certo por diversos motivos, entre eles a divergência de horários e disponibilidade.

No intuito de finalizar os resultados da pesquisa, uma das estudantes que responderam ao questionário com toda dificuldade de lidar com as tecnologias para assistir as aulas remotas, persiste na busca de realizar o sonho de se alfabetizar. No dia um de abril do presente ano, está aluna ligou para a pesquisadora a fim de relatar e constatar sua desistência, pelo mesmo motivo do participante acima mencionado, ou seja, o fato é que por morar distante da escola foi o seu maior motivo.

A estudante alega ter procurado a gestão da escola, porém não pode fazer nada, visto que a escola não dispõe de transporte para fazer os traslados de tais estudantes. Inconformada, ela ressalta que “só são lembrados em época de eleição”. Esse relato nos leva a perceber a falta de políticas públicas que assegurem o direito a uma educação de qualidade não só para a EJA, mas sim para toda a educação básica, dando mais visibilidade às classes populares.

Situações como essas, onde os estudantes sentem a necessidade de regressar à sala de aula e as dificuldades são tantas, tendo que priorizar sua família e seu trabalho, acabam por adiar novamente o retorno à sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que as dificuldades na EJA são recorrentes por diversos fatores, e com a Pandemia da Covid-19 só se agravou mais esse quadro. Os estudantes em sua maioria têm dificuldades de acesso às tecnologias e considerando a região onde a Escola Municipal Acre está situada, tornou-se ainda mais difícil o desenvolvimento das aulas.

Diante disso, buscamos por meio desta pesquisa, um aprofundamento de como se encontra a permanência destes estudantes nesse cenário pandêmico, e como os professores estão lidando com as dificuldades encontradas. Para tanto, aplicamos um questionário com questões abertas e fechadas aos professores, gestores, estudantes e ex-estudantes com a finalidade de obter dados para contribuir na compreensão do processo ensino-aprendizagem durante o período pandêmico.

Para que a pesquisa fosse realizada foi necessário pedir a permissão do diretor da instituição de ensino que não mediu esforço para que fosse realizada a pesquisa, posteriormente foi preciso ir até a secretaria da escola para pegar os contatos dos professores e algumas informações sobre a matrícula dos estudantes da educação de jovens e adultos do ano de 2019, 2020, 2021, e 2022, logo em seguida foi preciso entrar em contato primeiramente com os gestores da EJA e logo depois com os professores, após a conversas com os docentes foi possível entrar em contato com o estudante e pedir para que os mesmo respondesse os questionários que foi produzido no google formulários e encaminhado via WhatsApp, esse processo ocorreu com todos os envolvidos, nesta plataforma foi criado quatro questionário que obteve seis resposta dos estudantes, três resposta de ex-estudantes e duas respostas de gestores e cinco resposta de professores.

4.1 O enfrentamento da pandemia da Covid-19 pelos professores

Os professores contatados foram muito solícitos e responderam os questionários. Por sua vez, os estudantes, principalmente os da 1º e 2º etapa, tiveram bastante dificuldade para responder às perguntas abertas,

tendo as pesquisadoras que se deslocar até suas residências para uma conversa, mais informal, sendo que os estudantes foram bastante prestativos.

Dos cinco professores envolvidos na coleta de dados deste estudo, três possuem graduação e dois pós-graduação *lato sensu* - especialização. Participaram também dois gestores que possuem graduação, seis estudantes e três ex-estudantes que se evadiram da EJA. Os cinco professores que foram envolvidos nesta investigação atuam diretamente na EJA da Escola Municipal Acre há algum tempo, sendo que um professor atua a uma semana, outro a seis meses, outro atua a um ano, outro a três anos, outros dezoito anos. Já os dois gestores, que são professores, um atua há dez anos nesta função na citada escola e o outro há oito anos.

Dentre os professores envolvidos nesta pesquisa, apenas um realizou formação/capacitação para atuar na EJA, e três participaram de atividades formativas relacionadas com o pensamento de Paulo Freire.

Quando questionados sobre as exigências para um/a professor/a atuar na EJA, os professores respondentes destacaram:

“Tem que ser bastante flexível com os estudantes pois os mesmos vivem uma realidade totalmente diferente dos alunos do ensino regular” (Professor V).

“Que o professor compreenda melhor o estudante e sua realidade diária podendo identificar o potencial de cada aluno por meio das práticas educacionais” (Professor G).

“Que seja acima de tudo uma pessoa que saiba acolher e tenha uma formação continuada na área. A EJA é diferenciada por vários aspectos no que concerne ao alunado, cada um tem um bom motivo para desistir, cabe ao professor saber acolher e mostrar que todos podem alcançar seus objetivos. Nesse caso, a paixão do mestre ao ensinar é que fará a grande transformação na vida desses estudantes” (Professor F).

“Trabalhar respeitando os limites de ensino de cada um, visto que são estudantes de várias faixas de idade” (Professora M).

“Compreensão, paciência e motivação” (Professora Q).

Essas declarações confirmam o pensamento de Paulo Freire (2020, p.65) onde afirma que “O meu respeito de professor à pessoa do educando, à sua curiosidade, à sua timidez, que não devo agravar com procedimentos inibidores, exige de mim o cultivo da humildade e da tolerância”.

Dando continuidade na busca pela compreensão das dificuldades que professores estão enfrentando na docência da EJA durante o período pandêmico, os professores envolvidos nesta investigação foram indagados sobre os principais problemas que estão enfrentando na docência da EJA tendo em vista a pandemia da Covid-19, sendo que os mesmos responderam: “Problemas para os estudantes participarem das aulas remotas, visto que alguns alunos trabalham e chegam tarde da noite e Internet também” (Professor M).

“Alguns problemas enfrentados foi a comunicação entre o professor e aluno, pois tivemos na maioria das vezes o sinal de internet sem transmissão com os estudantes, etc.” (Professor G).

“Desistência dos alunos” (Professor F).

16 “A EJA é uma modalidade de ensino que têm um grande índice de desistência dos discentes e nessa pandemia esse índice subiu, tinha uma turma da quarta etapa que tinha 55 estudantes matriculados e somente 9 concluíram o curso frequentando aulas online e/ou fazendo só as apostilas, e só conseguimos esse feito porque tínhamos a busca ativa quinzenalmente” (Professor V).

“Os problemas enfrentados são: falta de conhecimentos tecnológicos por parte dos educandos, dificuldade de conexão de internet nas aulas, tendo em vista que muitos não têm condições financeiras de terem uma boa conexão de wi-fi e geralmente muitos abandonam o curso devido outras dificuldades que surgem durante o ano letivo” (Professor Q).

De modo geral, as respostas obtidas indicam falta de conhecimentos tecnológicos por parte dos estudantes, dificuldades de conexão de internet nas aulas, tendo em vista que muitos não têm condições financeiras de terem uma boa conexão de wi-fi, dificultando a comunicação entre o professor e o estudante. Também foi destacado que alguns estudantes trabalham e chegam tarde da noite, não conseguindo participar das aulas remotas. Um dos professores que respondeu o questionário destacou que a EJA é uma modalidade de ensino que apresenta um grande índice de desistência dos estudantes e nessa pandemia esse índice aumentou. Uma turma da quarta etapa tinha 55 estudantes matriculados e somente 9 concluíram o curso frequentando aulas online e/ou acompanhando somente pelas apostilas, que foi conseguido por meio da “busca ativa” que é realizada quinzenalmente. A busca ativa é um projeto existente na escola que tem a finalidade de resgatar os estudantes que deixam de frequentar as aulas, desenvolvido por voluntários.

Para o enfrentamento dessas dificuldades, a Escola Municipal Acre adotou alguns procedimentos que foram destacados pelos professores envolvidos neste trabalho de pesquisa. Trata-se de atividades desencadeadas durante a pandemia da Covid-19 para auxiliar no processo ensino-aprendizagem da EJA, tais como: a administração da Escola Municipal Acre, juntamente com a equipe dos professores, estabeleceu que as aulas continuassem por meio de apostilas impressas e aulas online, foram realizadas diversas “busca ativa constante”, reavaliação, reposição de conteúdo para os que não puderam participar da aula por vários motivos. Enfim, mesmo com as dificuldades já mencionadas e muitas outras, foi dada continuidade no processo educacional, de forma online, devido ao ano pandêmico vivido. As considerações apontadas pelos professores sobre as decisões nesse momento pandêmico para minimizar as dificuldades, confirmam o que Souza (2021) destaca, ou seja, que além das dificuldades com os aparelhos eletrônicos ainda tem que conciliar os horários de trabalho, de cuidar da casa e dos filhos com as aulas remotas, o que gera muita desmotivação por parte dos estudantes.

Na esteira do questionamento realizado anteriormente, buscamos saber dos professores envolvidos neste trabalho de pesquisa como estão funcionando as aulas remotas durante a pandemia da Covid-19. As respostas obtidas foram as seguintes:

“Com certas dificuldades devido à precariedade de conexão e também muitos dos educandos não terem o domínio tecnológico que o curso utiliza” (Professor M);

“As aulas remotas estão funcionando pelos grupos sociais criados dentro de WhatsApp, estamos trabalhando também com apostilados, muita interação com os estudantes” (Professor G);

“Temos aulas online e apostilas” (Professor V);

“Através do aplicativo WhatsApp, vídeos e apostilas” (Professor F);

“Por meio de material apostilado, entregue aos estudantes para resolução e com data de retorno” (Professor Q).

Nesse sentido fica claro que no contexto pandêmico, o uso das tecnologias foi muito importante para dar continuidade às aulas, embora, na sua maioria, os estudantes não tenham acesso, como nos afirma Santos e Barbosa (2020, p.168) “as desigualdades ficaram mais marcantes, visto que grande parte dos estudantes das classes populares não dispõe dos recursos necessários para o novo momento”.

Outro aspecto investigado que mantém relação com o andamento das aulas da EJA durante a pandemia da Covid-19 diz respeito à participação dos estudantes nas aulas remotas. Para tanto, perguntamos aos respondentes como está sendo a participação dos estudantes nas aulas remotas que estão sendo oferecidas durante a pandemia da Covid-19. As respostas sinalizam que de modo geral há pouca participação dos estudantes. No entanto, o professor (G) declarou que “[...] a participação dos estudantes está sendo de muita importância para a relação entre professores, direção e aluno, a interação entre todos os envolvidos evolui a cada dia”. Já o professor (V) acredita

que está sendo razoável, e que melhorou após a entrega de apostilas. Segundo este professor, nas aulas online não tinha tanto retorno”. Por sua vez, o professor (F) afirma que “na EJA está muito baixo o índice de participação”. O professor (Q) cita apenas “não querendo ser redundante, mas é remotamente”. Analisando as respostas dos professores, percebemos que a modalidade EJA deu um retrocesso com as aulas remotas e buscaram por meio das apostilas um meio de manter a aprendizagem, como cita Paulo Freire (2020, p. 121) “É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando em vez de amaciá-la”.

Chegando ao propósito maior desta investigação que foi compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, perguntamos aos professores quais os impactos que a pandemia da Covid-19 está causando no processo ensino-aprendizagem dos estudantes da EJA. Os resultados obtidos encontram-se descritos no Quadro 1 que segue abaixo:

Quadro 1- Impactos da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da EJA

Professor M	“muitos, inclusive a falta de conhecimento tecnológico”
Professor G	“Esse impacto causou o afastamento dos alunos da escola, afetando em seu comportamento mental, pois muitos deixaram a escrita comprometida, o distanciamento entre os colegas e funcionários”
Professor V	“Vejo que esses dois anos de pandemia atingiram não só a EJA, mas a educação básica como um todo. Mas percebi que os alunos da EJA se aproveitaram dessa situação para não frequentar a escola, apesar de muitos quererem estudar, ainda permanece a ideia que é só vim para escola que está aprovado, o sistema educacional fortaleceu essa premissa ao promulgar que ninguém poderia ficar retido”.
Professor F	“falta de interesse pelos estudos”
Professor Q	“dificuldades para aprender e assimilar os conteúdos”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Como bem nos assegura Santos e Barbosa (2020) a pandemia da Covid-19 abalou toda a estrutura da sociedade mundial, e a educação de modo geral, teve um impacto bastante negativo. Considerando que as aulas passaram a ser de forma online, deixando evidente a questão da desigualdade, onde muitos não têm ou não sabem manipular as ferramentas tecnológicas.

4.2 Os gestores diante da pandemia da Covid-19

Para melhor compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto, neste trabalho de pesquisa contemplamos a participação dos gestores da escola envolvida, ou seja, a Escola Municipal Acre. Foi aplicado um questionário para dois gestores da referida escola que nessa pesquisa são denominados de gestor (G) e gestor (D), sendo que o primeiro a responder foi o gestor (G) e o segundo o gestor (D). De acordo com algumas perguntas fechadas do questionário, constatamos que os dois gestores possuem pós-graduação *lato sensu* - especialização, mas não possuem capacitação para atuar na EJA. Em relação ao ano de atuação na instituição e na EJA, o gestor (G) está atuando há 10 anos e o gestor (D) há 8 anos. De acordo com o gestor (G), a modalidade de EJA iniciou na escola no ano de 2013.

No que diz respeito às diretrizes curriculares que são adotadas na EJA da Escola Municipal Acre, o gestor (G) destacou que “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA abrangem os processos formativos da EJA como uma das modalidades da Educação Básica na etapa do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais) em acordo com a LDBEN 9394/96”. Conforme consta em Brasil (1996):

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Diante dos problemas que a pandemia vem causando na educação, os gestores responderam sobre os principais problemas que eles vêm enfrentando na gestão da EJA durante esse período, sendo que foi possível obter as seguintes respostas:

“A Evasão é o principal problema, com toda certeza” (GESTOR G).

“O resgate do estudante para o desenvolvimento pedagógico. Uma vez que este aluno não está dentro do ambiente físico escolar, e que segundo eles fica difícil se organizarem um momento para os estudos” (GESTOR G).

Diante disso, constatamos o quanto a aproximação da escola com o estudante é importante, o contato com a escola e com o educador será sempre mais eficaz, principalmente para o público da modalidade EJA, pois facilita o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e evita a possível evasão, já que esse distanciamento pode dificultar na sua aprendizagem.

Porém, cabe dizer que apesar da premissa de que o ensino remoto possa contribuir para a redução dos impactos do fechamento das escolas na aprendizagem, ele tem limitações e, além disso, não substituirá as aulas presenciais, em especial no contexto dos estudantes da Educação Básica, desde a Educação Infantil, Anos Iniciais até os Anos Finais (FARIAS; MELO; JÚNIOR, 2020, p. 40).

Durante esse contexto pandêmico muitas escolas estão usando vários métodos para que os estudantes permaneçam estudando. Nesta direção, questionamos os gestores sobre: que decisões foram tomadas na Escola Municipal Acre para prosseguir com a EJA durante a pandemia da Covid-19? Sendo assim, obtivemos as seguintes respostas:

“As aulas foram realizadas remotamente conforme decreto” (GESTOR G).

“O trabalho remoto desenvolveu o projeto Família x Escola: Além dos Conectados, uma forma de resgatar o aluno” (GESTOR D).

Farias, Melo e Júnior (2020, p. 40) confirmam estes posicionamentos dos gestores quando afirmam:

Com o cenário de fechamento provisório das escolas, surgiu a preocupação de como adequar-se a esta nova realidade de ensino em que se tornou ainda mais expressiva a necessidade de busca por estratégias que incentivem e apoiem atividades a distância, tendo em vista o caráter essencial que essas assumem para o momento.

Noutra direção, a Escola Municipal Acre buscou se adaptar ao método de ensino remoto e a partir disso, como mencionado pelo gestor (D), procurou uma forma de resgatar os estudantes que não entregam suas atividades ou não participavam das aulas. Para melhor compreender este processo, buscamos saber dos gestores como as aulas remotas estão sendo desenvolvidas na pandemia da Covid-19 e obtivemos as seguintes respostas

“Por meio do Google Meet, WhatsApp e apostilas” (GESTOR G)

“De forma remota com apostilados, grupos de WhatsApp, vídeos, links direcionados”. (GESTOR D).

Percebemos com esta indagação que hoje em dia existem muitos meios de comunicação que dão suporte à educação, e a escola buscou utilizar desses meios. Conforme destaca Farias, Melo e Júnior (2020, p. 40), “Em um mundo cada vez mais globalizado, as tecnologias assumem papel de destaque no que se diz respeito ao avanço, à prática e à comunicação. Os recursos tecnológicos apresentam-se, pois, numa ótica de auxiliar cada vez mais o homem em suas atividades cotidianas”.

As turmas da EJA sofrem com a evasão, e a pandemia se tornou mais um motivo para que isso ocorresse. Diante disso buscamos saber como as aulas estão sendo oferecidas durante a pandemia da Covid-19 e para tanto, obtivemos as seguintes respostas:

“É um público diferenciado e com muitos problemas sociais e de acesso, então a participação é mínima” (GESTOR G).

“Bastante enfraquecida” (GESTOR D).

Partindo da análise dessas respostas podemos destacar que a participação do estudante é muito distante, visto que, essas mudanças podem ser vistas como um choque na sua vida,

pois houve uma grande mudança de realidade. Nesta direção, Farias, Melo e Júnior (2020, p. 40) afirmam que:

Uma das grandes implicações desse momento foi a da percepção de que ensinar e aprender estão muito mais além do que os acontecimentos dados entre quatro paredes a ponto de que, no contexto atual, os ambientes de aprendizagem passem a coexistir com as vivências domésticas e familiares, tudo isso ocasionado pela brusca mudança de cenários causada pelo novo Coronavírus.

Não é de hoje que a evasão vem predominando na escola, há muitas outras causas e a pandemia da Covid-19 se tornou mais um motivo para tal acontecimento. Em vista disso, foi feita a seguinte pergunta para os gestores: que fatores estão contribuindo para a evasão (abandono) de estudantes da EJA durante o período da pandemia da Covid-19? As respostas obtidas foram as seguintes:

“O distanciamento do aluno na escola” (GESTOR G).

“São fatores adversos como: desemprego, ou mesmo emprego que dificulta o aluno a estudar, idade avançada, muitos ficam com seus netos para oportunizar os pais das crianças na escola, dentre outros” (GESTOR D).

Como já destacado anteriormente, a pandemia da Covid-19 não é o único motivo pela qual os estudantes chegam a desistir da escola. São diversos os fatores e o distanciamento da instituição de ensino são vistos como o grande obstáculo para o estudante e para o professor. Diante disso, a escola precisa ter um contato com o estudante para investigar os motivos do abandono. Assim, os respondentes foram indagados dessa forma: o que você recomenda para manter os estudantes da EJA frequentando as aulas no contexto da pandemia da Covid-19? As respostas obtidas foram as seguintes:

“Trabalho diferenciado com projetos que os envolvam e desenvolvam o domínio do código da leitura e da escrita, mas principalmente que ele desenvolva a competência como leitor e escritor do seu próprio texto, da sua própria história, e o reinventar os modos de sobreviver e de transformar o mundo, de ser cidadão” (GESTOR D). Constatamos dessa forma que o reinventar se tornou uma palavra que pode definir a escola, pois, nessa nova realidade foi preciso buscar novos métodos, criar projetos e renovar estratégias para que o estudante não seja prejudicado.

Apesar de todos os transtornos apresentados em virtude da pandemia, algo é notório: o surgimento de um movimento reflexivo em toda a comunidade acadêmica, buscando ressignificar a educação no desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, novas habilidades, e o desafio de levar o ensino para extramuros escolares. Essas mudanças, e suas novas maneiras de “ensinar”, “aprender”, “interagir” e “avaliar”, tem sido um grande desafio para a escola, professores, estudantes e suas famílias (NASCI-MENTO; MANSUR; GOMES, 2020, p. 99).

4.3 Os relatos dos estudantes sobre os impactos da pandemia da Covid-19

20

Na realização dessa pesquisa buscamos saber sobre a visão do estudante. Partindo desse contexto foi possível entrar em contato com seis estudantes sendo quatro do sexo feminino e dois do sexo masculino com idade de 18, 25, 28, 36, 46 e 53 anos. Em relação à etapa da EJA, cinco estudantes são da primeira e segunda etapa e um da terceira etapa. Desses estudantes que foram investigados apenas dois trabalham. Os estudantes aqui destacados serão chamados de estudante (A), estudante (B), estudante (C), estudante (D), estudante (E) e estudante (F).

Diante da pandemia da Covid-19, assim como professores e gestores, os estudantes passaram por muitas dificuldades para permanecer na escola. Desse modo buscamos saber sobre os principais problemas que eles vêm enfrentando com as aulas da EJA durante a pandemia da Covid-19 e foi possível obter algumas respostas:

Estudante (B): De acordo com o estudante, a internet foi sua maior dificuldade. Estudante (C): O estudante diz que não conseguiu aprender nada.

A dificuldade em ter o acesso à internet ainda é muito predominante apesar de que a tecnologia está em diversos lugares, as pessoas de idade ou até mesmo o público jovem sofrem bastante ao tentar acompanhar essas mudanças, uma vez que não estão acostumadas ou sua situação financeira não custeia o acesso a tais serviços tecnológicos. Para Motta e Araújo (2020, p. 148), “[...] as dificuldades têm sido imensas, para todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem, que não escolheram essa forma de ensinar e aprender e, portanto, não estão preparados para tal abordagem de ensino”.

Diante dessas dificuldades perante o contexto pandêmico buscamos fazer a seguinte pergunta: Você já pensou em desistir da EJA tendo em vista a pandemia da Covid-19? Nessa pergunta apenas um estudante pensou em desistir, sendo que ele não destacou o motivo em pensar em abandonar os estudos.

Nesta direção, foi questionado aos estudantes sobre quais providências a escola poderia tomar para manter os estudantes frequentando as aulas da EJA. De acordo com o estudante (B), os professores poderiam ter explicado melhor o conteúdo, pois, sempre as apostilas eram só entregues sem nenhuma explicação e o estudante procurava ajuda sempre no google. Sobre esta constatação, Souza (2021, p. 16) afirma “[...] que as ações do professor da EJA são de grande importância para que de fato seja proporcionada uma educação de qualidade e que seja adequada à realidade do estudante dessa modalidade”.

Relacionado com os desafios de manter os estudantes frequentando a EJA no período pandêmico, buscamos saber junto aos estudantes sobre o que mudou na sua aprendizagem com o ensino remoto que foi implantado desde o início da pandemia da Covid-19, e as respostas obtidas foram as seguintes:

Estudante (B): Com essas mudanças a aprendizagem se tornou muito difícil Estudante (E): Essa forma de ensino é muito difícil

Estudante (F): Também considera difícil com esse novo método

Essa nova adaptação do ensino pode ser difícil como os estudantes destacaram. No entanto, Souza (2021) afirma que as escolas atuantes se modificaram em detrimento dos acontecimentos emergenciais, modificando os conteúdos, os cenários e métodos necessários para que o processo de ensino aprendizagem do estudante não seja prejudicado nesse tempo de pandemia.

Uma outra questão também abordada foi sobre as dificuldades que os estudantes vêm enfrentando em relação ao uso da tecnologia que está sendo utilizada no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Diante desta preocupação, o estudante E expressou que o método de ensino remoto dificultou sua aprendizagem. Deste modo, buscamos saber sobre o que mudou na rotina escolar dos estudantes nesse contexto pandêmico, que, de acordo com o Estudante (E), o que mudou foi o processo ensino-aprendizagem.

As tecnologias fazem parte da vida de muitas pessoas, mas ainda assim há públicos que não possuem tanto acesso, e com a pandemia da Covid-19, o uso dessas tecnologias, como, internet, aplicativos, dentre outros foram cruciais para que a maioria das pessoas não ficassem sem trabalhar e estudantes não ficassem sem estudar. Além disso, diversas outras situações consideraram as tecnologias como o plano B, com o foco na educação, principalmente na EJA. Como foi destacado em algumas respostas do questionário, os estudantes sofreram com muitas dificuldades com o uso da internet, principalmente estudantes de idade mais avançada, e isso dificultou no processo de aprendizagem dos estudantes.

Diante de tantas mudanças não se pode desconsiderar que, apesar das tecnologias digitais fazerem parte do cotidiano de grande parte da população em nossa contemporaneidade, elas, por si só, não garantem transformações no processo de ensino e de aprendizagem, e podem não garantir melhorias no referido processo (NASCIMENTO; MANSUR; GOMES, 2020, p. 98).

A pandemia da Covid-19 facilitou para que ocorresse a desistência visto que o público da EJA já passa por muitos transtornos devido que muitos trabalham e agora com essa nova realidade que surgiu e pegou muitos de surpresa, muitos estudantes não têm acesso à internet, pois a maioria da escola e inclusive a escola envolvida neste trabalho de pesquisa adotou o ensino remoto para que pudessem permanecer estudando. A escola também não mediu esforços e buscou vários métodos para que os estudantes não viessem a desistir como, por exemplo, o projeto busca ativa.

Para melhor ilustrar o panorama da evasão e permanência dos estudantes da EJA no período pandêmico, a seguir é apresentada uma tabela representando a situação de matrícula das Escola Municipal Acre referente ao ano de 2019, 2020 (ano em que a pandemia da Covid- 19 iniciou), 2021 e 2022.

Quadro 2-Relação de estudantes matriculados na Escola Municipal Acre

Alunos matriculados no ano	2019	2020	2021	2022
1ª Etapa	13	5	4	4
2º etapa	28	11	11	5
3º etapa	58	41	26	17
4º etapa	43	41	47	21

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da Secretaria da Escola.

Nesta tabela é possível analisar que do ano de 2020 a 2022 as matrículas na EJA foram diminuindo. Não se sabe ao certo se os motivos dessa baixa procura pela escola foi ou não a pandemia da Covid-19.

Constatamos ainda que no ano 2019, oito estudantes abandonaram ou cancelaram as matrículas da EJA, no ano 2020 foi apenas um e no ano 2021 foram dois estudantes.

4.4 Contribuições dos ex-estudantes

Entramos em contato com os estudantes da EJA que se evadiram da escola por algum motivo e solicitamos colaboração para responder um questionário. Tivemos dificuldades para realizar o contato pois trata-se de ex-estudantes que se mudaram da localidade na busca de trabalho, sendo que foi possível contar com a participação de três ex-estudantes, que aqui serão chamados de MC, J e OB.

22

MC, tem 46 anos e reside em Porto Grande, é casada e dona de casa. De acordo com essa ex-estudante, “[...] estudar online aprende menos que no presencial” e embora consiga manipular as ferramentas tecnológicas, a pandemia mudou muito sua rotina, vindo a parar os estudos, mas que em seguida retomou os estudos em outra escola e no ano de 2021 conseguiu concluir, porém não conseguiu matrícula para o ano de 2022 para dar continuidade nos estudos.

OB, tem 24 anos, residente em Porto Grande, é casado e trabalha como operador de máquinas. Para esse ex-estudante, “[...] sua desistência foi pela falta de entendimento”, mas já retomou seus estudos em outra escola.

O estudante (J) por não conseguir ler e responder os questionários, as pesquisadoras tiveram de se deslocar até sua residência, concluindo assim todas as perguntas. J, tem 31 anos, é casado e mora em um ramal o que dificulta o acesso à escola. Trabalha como caseiro, sendo esse outro motivo de sua desistência, pois não conseguiu conciliar o trabalho e a distância, e também pelo fato de não conseguir manipular os equipamentos tecnológicos e a dificuldade de leitura, pois segundo ele não conhece as palavras. Confirmando o que segundo Tamarozzi; Costa (2007, p. 75) “[...] o jovem e o adulto devem ter contato no ambiente da escola, com ampla diversidade de leitura e escrita que possa proporcionar-lhes habilidades e competências necessárias à alfabetização”, o que nos faz refletir, que muitas vezes os estudantes sentem a necessidade de regressar à sala de aula, porém as dificuldades são tantas, muitas vezes tendo que priorizar sua família, seu trabalho que acabam por adiar novamente o retorno a sala de aula.

Especialmente durante a pandemia da Covid-19, esses problemas se ampliam tendo em vista a implementação do ensino remoto com a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação e a indispensável rede mundial de computadores.

5 PROPOSTAS DIDÁTICAS COMPLEMENTARES

Com o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi possível desenvolver propostas didáticas para serem utilizadas em ações visando a permanência dos estudantes que frequentam a EJA em contexto da pandemia da Covid-19, podendo ser estendidas em outros episódios dessa natureza. São propostas que consideram a utilização do ensino remoto com a utilização das tecnologias digitais da comunicação e informação na EJA tendo em vista o contexto da pandemia da Covid-19.

São propostas produzidas a partir da análise dos impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos. Elas visam contribuir para que professores, gestores e demais membros da comunidade escolar que atuam na EJA, possam aperfeiçoar os trabalhos que são despendidos no controle da evasão e na manutenção dos estudantes na escola. Esperamos que essas propostas proporcionem avanços significativos no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem dos estudantes que frequentam a EJA.

As propostas didáticas aqui apresentadas foram produzidas a partir da seguinte indagação: quais os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem na EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto? Diante deste cenário, como se encontra a permanência dos estudantes da EJA?

Seguem abaixo as propostas:

1.1. Por se tratar de estudantes que frequentam a EJA, torna-se necessário no ensino remoto que os professores sejam flexíveis em todos os momentos que envolvem as práticas pedagógicas, permitindo que eles possam desenvolver sua aprendizagem em tempos e espaços diferenciados, ajustando à sua rotina e condições materiais relacionadas com o acesso às tecnologias digitais de comunicação e informação;

1.2. No que concerne a comunicação, e tendo em vista que alguns professores alegam que uns dos problemas enfrentado no período pandêmico, foi a falta de comunicação entre professor/aluno por diversos motivos entre eles a má qualidade do sinal de internet, a falta de equipamento visto que muitos não têm condições financeiras de adquirir um aparelho celular, ou se tem os equipamentos, os estudantes não sabem como manusear. Nesse sentido faz-se necessário sugerir o uso constante das

tecnologias, a fim de os estudantes se aprimorem no uso e com isso diminuir o déficit de comunicação.

1.3. Já que as escolas adotaram vários procedimentos para manter o estudante na escola, pode-se pensar métodos que facilitam a inclusão nas aulas, apesar acontecerem online se tornaram bastante aptas para o momento pandêmico, por tanto, pode se propor um material apostilado, mas flexível, de fácil compreensão pelos estudantes de ambas as etapas da modalidade EJA.

1.4. As aulas remotas foram uma das opções mais adotadas pelas escolas, portanto sugere que os professores sejam mais flexíveis com os estudantes, principalmente se a aula for pelo WhatsApp, o educador precisa ser mais sucinto, ou seja, é necessário facilitar seu método de ensino para que o estudante não seja prejudicado no processo de ensino aprendizagem.

1.5. Uma forma de ajudar no processo de aprendizagem do estudante é desenvolver na sala de aula ou até mesmo virtualmente as atividades lúdicas, essa forma de trabalhar facilita na aprendizagem principalmente daqueles que possuem muita dificuldade em aprender. O importante também em meio a essas atividades é não esquecer o perfil do estudante da EJA.

1.6. A escola precisa estar ativa, acompanhando o processo de aprendizagem do estudante, e também, sempre estar atenta às suas dificuldades dentro e fora da sala de aula, para assim agir de uma maneira favorável ao estudante, ao professor e a escola, como, por exemplo criar projetos, que trabalhe nas dificuldades que os estudantes possuem.

1.7. Como muitos estudantes apresentam várias dificuldades em conciliar tempo, para estudar ou como já abordado apresentam dificuldade em usar as tecnologias, cabe ao educador analisar esse estudante, trabalhar detalhadamente seu aprendizado, buscar ter um diálogo a fim de descobrir qual o problema que ele vem enfrentando.

1.8. Com relação aos ex-estudantes, e de fundamental importância a utilização do projeto busca ativa, para que esses estudantes regressarem à sala de aula, promovendo atividades na escola que instigue a curiosidade e o retorno, buscando dentro das dificuldades de cada um, uma forma de aprendizagem significativa e dentro de seu contexto social.

Por fim, apresentamos duas propostas didáticas necessárias para o desenvolvimento do ensino remoto na EJA num contexto de pandemia:

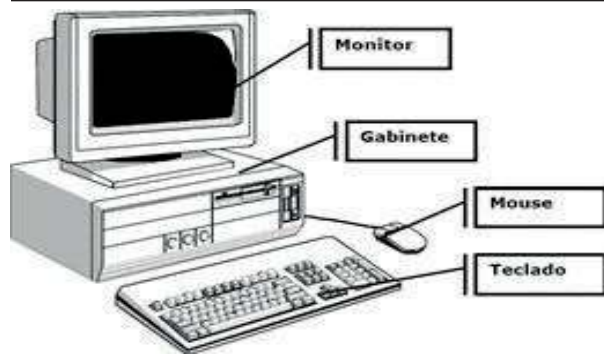
a) Utilização de equipamento de informática na modalidade de ensino EJA:

Com base no problema da pesquisa e em alguns resultados obtidos com esta investigação, buscamos criar uma proposta inicial na qual tem a finalidade de apresentar aos estudantes da modalidade EJA uma sala de informática a fim de que eles obtenham conhecimentos sobre os equipamentos que a sala possui. Esta atividade é importante pois permite que os estudantes da EJA conheçam as tecnologias, já que muitos não conhecem e muito menos sabem como utilizá-las.

Esta atividade compreende alguns momentos:

- Em um primeiro momento o professor deve apresentar de forma ilustrativa uma imagem de um computador mostrando cada parte que nele compõe e dar entrada a aula teórica apenas para informar ao estudante que aparelho ele irá manusear.

Figura 1-imagens ilustrativas de equipamentos eletrônicos



Fonte: Google imagens

- Em um segundo momento os estudantes devem ser convidados para assistir uma palestra sobre tecnologia com os seguintes conteúdos: conceito da informática básica (os tipos de computador, componentes etc.), que deve ser apresentado aos estudantes de uma forma bem ilustrativas, com vídeos e imagens

Figura 2- tipos de computador



Fonte: Google imagens

- Em um terceiro momento os estudantes devem participar de uma aula prática na sala de informática para aprender a manipular o computador.

- Em um quarto momento deve ser demonstrado ao estudante alguns modelos de celulares, desde a sua estrutura física até algumas funcionalidades, assim como acessibilidade para pessoas que têm dificuldade em manusear o aparelho. O estudante também deve ser orientado a fazer uma ligação de emergência, caso seja necessário.

Essa proposta propõe apenas uma introdução à informática para que o estudante tenha noção de conhecimento de alguns aparelhos.

b) Uso da leitura na EJA durante a pandemia da Covid-19:

Com o objetivo de minimizar os impactos da pandemia da covid-19 no processo ensino-aprendizagem da EJA, é pertinente sugerir atividades relacionadas à leitura, visto que os estudantes dessa modalidade têm

muita dificuldade para conhecer as palavras. A seguir é apresentado um exemplo de leitura que pode ser encaminhada aos estudantes da EJA:

Figura 3-leituras

Fonte: Google imagens

Esta proposta tem como objetivo instigar as atividades em grupo, por meio de várias dinâmicas envolvendo livros, parlendas, gêneros textuais, revistas, jornais e informações diversas de seu contexto com debates e muito diálogo e troca de informações. A finalidade é seguir o método de Paulo Freire, que parte do princípio do diálogo, com o objetivo de dinamizar a interação do coletivo, e a relação mútua.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho de pesquisa possibilitou investigar uma realidade educacional da EJA em tempos de pandemia, visto que no ano de 2020 iniciou a pandemia da Covid-19, onde as pessoas precisaram se adequar à nova realidade e passaram a adotar o distanciamento social, trabalhando de forma remota, encontrando equilíbrio entre a vida profissional e pessoal. Nas escolas, professores e estudantes mantiveram-se ativos nos estudos, mesmo com dificuldades no acesso à internet e, por vezes, enfrentando problemas de maior amplitude que destacam a vulnerabilidade social ainda presente no dia a dia de muitos.

26

Nesta direção, neste estudo buscamos compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de EJA, tendo em vista a necessidade de distanciamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos. Após seu desenvolvimento, percebemos que o objetivo foi cumprido e conseguimos demonstrar que a pandemia da Covid-19 realmente dificultou o processo ensino-aprendizagem do estudante,

pois, muitos não tinham acesso à *internet*, não sabiam manusear o celular e o contato não presencial com o professor dificultou que compreendesse os conteúdos ministrados.

Durante a pesquisa foram estabelecidos quatro objetivos específicos, sendo que o primeiro que foi caracterizar a modalidade EJA na rede pública municipal de Porto Grande- AP, apontando contribuições de Paulo Freire para esta modalidade de ensino. Neste aspecto, constatamos em algumas pesquisas bibliográficas, uma grande contribuição do autor para a modalidade EJA, e foi possível caracterizar a modalidade EJA na rede pública municipal do de Porto Grande-AP.

O segundo objetivo específico foi identificar os principais problemas enfrentados pelos professores e estudantes da EJA na pandemia da Covid-19, indicando decisões tomadas para prosseguir com a EJA no contexto dessa pandemia no intuito de manter os estudantes frequentando as aulas. Esta meta foi atendida já que a escola tomou diversas medidas como a busca ativa, projeto esse que as pesquisadoras participaram ativamente, atividades apostiladas com a finalidade de reforçar o processo ensino-aprendizagem, principalmente dos estudantes que por algum motivo não tem acesso às tecnologias digitais deixando assim de participar das aulas remotas. Os professores envolvidos na pesquisa destacaram que uns de seus maiores problemas foi a falta de comunicação entre professor/estudante, visto a falta de conhecimento tecnológico por parte deles. Ressaltaram a dificuldade financeira que impossibilitou o acesso a uma boa conexão wifi e aos aparelhos eletrônicos. Ainda segundo os professores, os estudantes também vivenciaram diversas dificuldades, pois, tiveram que se adaptar a essa nova realidade do ensino remoto, inviabilizando ainda mais a questão do ensino por não saberem utilizar os aplicativos e a falta de contato com o professor presencialmente dificultou o andamento do processo.

No terceiro objetivo específico, que buscou conhecer as repercussões das medidas adotadas pela EJA com relação à permanência dos estudantes, foi possível constatar que a instituição de ensino se empenhou em criar projeto que buscasse os estudantes que abandonaram e não entregavam as atividades, como uma forma de dialogar sobre suas dificuldades de aprendizagem nesse contexto pandêmico.

Por fim, no quarto objetivo específico buscamos destacar fatores que estão contribuindo para possíveis abandonos de estudantes da EJA em decorrência das medidas que foram adotadas com a pandemia da Covid-19. A análise dos dados obtidos com a pesquisa de campo possibilitou atestar que foram muitos os fatores que ocasionaram na evasão, conforme os gestores da escola aqui investigada. Porém, é possível salientar, conforme os ex-estudantes envolvidos na pesquisa, que um dos fatores para o abandono foi a falta de entendimento e por não conseguirem conciliar trabalho e estudos, embora dois dos envolvidos já regressaram à outra escola. No entanto, um outro não retornou pelo fato de morar bem distante da escola e trabalhar, considerado outro fator crucial para esses ex-estudantes e o fato de não saber manipular os eletrônicos com celulares e tão pouco o aplicativo e ainda alega não conhecer as palavras.

Tendo em vista o levantamento da questão principal desta pesquisa, foi constatado que a falta de experiência em utilizar os aplicativos, os aparelhos celulares e até mesmo o distanciamento social, causou um grande impacto no processo ensino-aprendizagem dos estudantes que frequentam a modalidade EJA. Outra questão também problematizada e que orientou a pesquisa foi, como se encontra a permanência dos estudantes da EJA, e esse questionamento possibilitou a concluir que houve muitas dificuldades para os estudantes, sendo variados os motivos que ocasionaram a evasão.

Para que os resultados dessa pesquisa fossem relevantes, os instrumentos de coleta de dados possibilitaram uma certa facilidade em analisá-los, mas para obter as respostas tivemos um pouco de dificuldade.

Dada a relevância da temática, ainda é preciso realizar outras pesquisas para aprofundar a percepção sobre as reais causas que levam o estudante da EJA a evadir da escola mesmo sabendo que são demasiados os problemas que os estudantes da EJA historicamente vêm enfrentando para manterem-se frequentando as aulas.

É necessário que as escolas busquem criar projetos de inclusão digital para a EJA de modo a aprimorar a participação do estudante no âmbito digital, tendo em vista que nesta pandemia da Covid-19 este problema acentuou dificuldades dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AMAPÁ. Secretaria de Estado da Educação. Secretaria de Estado da Educação. **Núcleo de educação de jovens e adultos**. [2015]. Disponível em: <https://nte.ap.gov.br/neja/>. Acesso em: 21 out. 2021.

AMAPÁ. C. M. Secretaria de Estado da Educação. **Núcleo de Educação propõe ensino profissionalizante a alunos da EJA**. 2019. Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: <https://seed.portal.ap.gov.br/noticia/1012/nucleo-de-educacao-propoe-ensino-profissionalizante-a-alunos-da-eja>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BARRETO, V. **Paulo Freire para educadores**. 6. ed. São Paulo: Arte & Ciência, v. 6, 2004. 138 p.

BRASIL. MEC. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental proposta curricular - 1º segmento**. 3. ed. São Paulo, 2001. 239 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continua>. Acesso em: 01 jan. 2022.

BRASIL. **Resumo Técnico do Estado do Amapá - Censo da Educação Básica 2020**. Censo da Educação Básica 2020. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-do-amapa-2013-censo-da-educacao-basica-2020>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 21 dez. 2021.

BRASIL. Inep. **Resumo Técnico do Estado do Amapá: censo da educação básica**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-estado-do-amapa-2013-censo-da-educacao-basica-2020>. Acesso em: 21 dez. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 73. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2020.

FARIAS, V. S.; MELO, V. T. S.; SOARES JÚNIOR. Ações pedagógicas em contexto de pandemia: um estudo cooperativo com perspectivas para o futuro. In: INSFRAN, Fernanda, *et al.* **Pandemia e suas interfaces no ensino**. São Carlos (SP): Pedro & João, v. 1, 2020. Cap. 1, p. 39-52.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., v. 12, 2003.

OLIVEIRA, I. B. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: MOURA, T. M. M. *et al.* **Educação de Jovens e Adultos: currículo, trabalho, docente, práticas de alfabetização e letramento**. Maceió (AL): Edufal, 2008.

MOURA, T. M. M. (org.). **Educação de jovens e adultos: currículo, trabalho, docente, práticas de alfabetização**

NASCIMENTO, M. C.; MANSUR, G. S. S.; GOMES. Pandemia, tecnologias digitais e educação: pensamentos sobre a escola de hoje. In: INFRAN, Fernanda, et al. **Pandemia e suas interfaces no ensino**. São Carlos (SP): Pedro & João, v. 1, 2020. Cap. 1, p. 95-108.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. Riut, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4489>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PIERRO, M. C. D.; RIBEIRO, V. M. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos Cedex**, São Paulo, v. XXI, SciELO Brasil, p. 58-77, novembro 2001.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. 2007. Pesquisa em educação. Disponível em: http://pesquisae-meduacaoufrgs.pbworks.com/w/file/fetch/64878127/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTOS, R. D. S.; BARBOSA, C. S. Desafios da educação de Jovens e Adultos em tempo de pandemia da covid-19. In: INFRAN, F. *et al.* **Pandemia e suas interfaces no ensino**. São Carlos (SP): Pedro & João, v. 1, 2020. Cap. 1, p. 167-181.

SOUZA, A. S. A. **EJA em tempos de pandemia: uma análise da atuação do professor em sala de aula**. Uma análise da atuação do professor em sala de aula. 2021. Repositório Institucional da UFPB. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20591>. Acesso em: 02 jan. 2022.

SILVA, Valdirene R. D. J. Educação de Jovens e Adultos-Paulo Freire: Implicações Pedagógicas. **CLARA-BOIA**, Jacarezinho/PR, v. v.8, n. 2017, p. 64-74, Jul/dez 2017.


STRELHOW, T. B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 49–59, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639689>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTOS, Ana C. D. B. D. **O Programa Brasil Alfabetizado e os desafios da formação docente**. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias. Guarabira-PB, 2014.

TAMAROZZI, E.; COSTA, R. P. **Fundamentos metodológicos em EJA II**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2007.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da UNESCO apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. 2020. UNESCO. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 19 dez. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAPÁ</p>	<p>Rodovia BR-210, Km 03, s/n - Brasil Novo 68909-398 – Ma- capá – Amapá</p> <p>Home-page: https://www.ifap.edu.br/</p> <p>Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.</p>
--	--

Questionário para professores da Educação de Jovens e Adultos Prezado/a professor/a,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no Curso de Pedagogia do IFAP denominado “Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia”. Suas respostas serão utilizadas para compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de educação de jovens e adultos, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos.

Agradecemos por sua contribuição. Erika e Heliana.

INFORMAÇÕES GERAIS

E-mail (opcional):

- Qual a sua formação acadêmica? () Magistério (ensino médio)
() Graduação
() Especialização () Mestrado
() Doutorado
- Quanto tempo atua na Escola Municipal Acre? () 6 meses
() 12 meses (1 ano) () 18 meses
() 24 meses (2 anos) () 30 meses
() 36 meses (3 anos)
() Outro. Qual:.....
- Quanto tempo você atua como professor/a na modalidade de Educação de Jovens e Adultos?
() 6 meses
() 12 meses (1 ano)
() 18 meses
() 24 meses (2 anos) () 30 meses
() 36 meses (3 anos)
() Outro. Qual:.....
- Quais as exigências para um/a professor/a que atua na EJA?
.....

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Você realizou formação/capacitação para atuar na EJA? () Sim
() Não
- Se a sua resposta na pergunta 6 foi SIM, descreva quais atividades formativas sobre EJA você realizou?
.....
- Você já participou de atividades formativas relacionadas com o pensamento de Paulo Freire?
() Sim
() Não
- Se a sua resposta na pergunta 8 foi SIM, descreva que atividades relacionadas com o pensamento de Paulo Freire você realizou?
.....

30

A EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

- Quais os principais problemas que você vem enfrentando na docência da EJA tendo em vista a pandemia da Covid-19?
.....
- Que decisões foram tomadas na Escola Municipal Acre para prosseguir com a EJA durante a pandemia da Covid-19?
.....

12. Como funcionam as aulas remotas que estão sendo desenvolvidas na pandemia da Covid- 19?
.....

13. Como está sendo a participação dos estudantes nas aulas remotas que estão sendo oferecidas durante a pandemia da Covid-19?
.....

14. Quais os impactos que a pandemia da Covid-19 está causando no processo ensino- aprendizagem dos estudantes da EJA?
.....

15. Que metodologias de ensino você está adotando nas aulas remotas durante a pandemia da Covid-19?
.....

MEDIDAS ADOTADAS PELA EJA COM A RELAÇÃO A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

16. Que medidas foram adotadas pela Escola Municipal Acre para enfrentar a pandemia da Covid-19 e manter os estudantes da EJA estudando?
.....


17. Cite outras medidas que você vem adotando durante a pandemia da Covid-19 no sentido de manter os estudantes da EJA frequentando as aulas.
.....

ABANDONO DE ESTUDANTES DA EJA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19

18. Que fatores estão contribuindo para a evasão (abandono) de estudantes da EJA durante o período da pandemia da Covid-19?
.....

19. O que você recomenda para manter os estudantes da EJA frequentando as aulas no contexto da pandemia da Covid-19?
.....

20. O que a escola pode fazer para manter seus estudantes da EJA frequentando as aulas durante a pandemia da Covid-19?
.....

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAPÁ</p>	<p>Rodovia BR-210, Km 03, s/n - Brasil Novo 68909-398 – Ma- capá – Amapá</p> <p>Home-page: https://www.ifap.edu.br/</p> <p>Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.</p>
--	--

Questionário para gestores da Educação de Jovens e Adultos Prezado/a gestor/a,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no Curso de Pedagogia do IFAP denominado “Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia”. Suas respostas serão utilizadas para compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de educação de jovens e adultos, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos.

Agradecemos por sua contribuição. Erika e Heliana.

INFORMAÇÕES GERAIS

E-mail (opcional):

- Qual a sua formação acadêmica? () Magistério (ensino médio)
() Graduação
() Especialização () Mestrado
() Doutorado
- Quanto tempo atua na Escola Municipal Acre? () 6 meses
() 12 meses (1 ano) () 18 meses
() 24 meses (2 anos) () 30 meses
() 36 meses (3 anos)
() Outro. Qual:.....
- Quanto tempo você atua como gestor/a na modalidade de Educação de Jovens e Adultos? () 6 meses
() 12 meses (1 ano)
() 18 meses
() 24 meses (2 anos) () 30 meses
() 36 meses (3 anos)
() Outro. Qual:.....
- Quais as exigências para um/a gestor/a que atua na EJA?

5. Desde quando a modalidade EJA é oferecida na Escola Municipal Acre?

() 2021	() 2016	() 2011
() 2020	() 2015	() 2010
() 2019	() 2014	() 2009
() 2018	() 2013	() 2008
() 2017	() 2012	() Outro. Qual?

Quantos estudantes estão matriculados no momento na EJA da Escola Municipal Acre?

6. Quais são as diretrizes curriculares adotadas na EJA da Escola Municipal Acre?

7. Como a EJA é abordada no projeto político pedagógico da Escola Municipal Acre?

FORMAÇÃO CONTINUADA

- Você realizou formação/capacitação para atuar na EJA? () Sim
() Não
- Se a sua resposta na pergunta 6 foi SIM, descreva quais atividades formativas sobre EJA você realizou?
.....
- Você já participou de atividades formativas relacionadas com o pensamento de Paulo Freire?

- () Sim
() Não

11. Se a sua resposta na pergunta 8 foi SIM, descreva que atividades relacionadas com o pensamento de Paulo Freire você realizou?

.....

A EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

12. Quais os principais problemas que você vem enfrentando na gestão da EJA tendo em vista a pandemia da Covid-19?

.....

13. Que decisões foram tomadas na Escola Municipal Acre para prosseguir com a EJA durante a pandemia da Covid-19?

.....

14. Como funcionam as aulas remotas que estão sendo desenvolvidas na pandemia da Covid- 19?

.....

15. Como está sendo a participação dos estudantes nas aulas remotas que estão sendo oferecidas durante a pandemia da Covid-19?

.....

16. Quais os impactos que a pandemia da Covid-19 está causando no processo ensino- aprendizagem dos estudantes da EJA?

.....

17. Que metodologias de ensino estão sendo recomendadas para as aulas remotas durante a pandemia da Covid-19?

.....

MEDIDAS ADOTADAS PELA EJA COM A RELAÇÃO A PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

18. Que medidas foram adotadas pela Escola Municipal Acre para enfrentar a pandemia da Covid-19 e manter os estudantes da EJA estudando?

.....

19. Cite outras medidas que a Escola Municipal Acre vem adotando durante a pandemia da Covid-19 no sentido de manter os estudantes da EJA frequentando as aulas.

.....

20. Como a escola planejou suas atividades para evitar a evasão logo após a quarentena da pandemia da Covid-19 estipulada pelo governo?

.....

ABANDONO DE ESTUDANTES DA EJA EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19

21. Que fatores estão contribuindo para a evasão (abandono) de estudantes da EJA durante o período da pandemia da Covid-19?


.....

22. O que você recomenda para manter os estudantes da EJA frequentando as aulas no contexto da pandemia da Covid-19?

.....

23. O que a escola pode fazer para manter seus estudantes da EJA frequentando as aulas durante a pandemia da Covid-19?

.....

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAPÁ</p>	<p>Rodovia BR-210, Km 03, s/n - Brasil Novo 68909-398 – Macapá – Amapá</p> <p>Home-page: https://www.ifap.edu.br/</p> <p>Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.</p>
--	--

Questionário para estudantes da Educação de Jovens e Adultos Prezado/a estudante,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no Curso de Pedagogia do IFAP denominado “Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia”. Suas respostas serão utilizadas para compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de educação de jovens e adultos, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos.

Agradecemos por sua contribuição. Erika e Heliana.

INFORMAÇÕES GERAIS

E.mail (opcional): _____

01. Qual o seu sexo?

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Outro
02. Qual a sua idade?		
<input type="checkbox"/> 17 anos	<input type="checkbox"/> 21 anos	<input type="checkbox"/> 25 anos
<input type="checkbox"/> 18 anos	<input type="checkbox"/> 22 anos	<input type="checkbox"/> 26 anos
<input type="checkbox"/> 19 anos	<input type="checkbox"/> 23 anos	<input type="checkbox"/> 27 anos
<input type="checkbox"/> 20 anos	<input type="checkbox"/> 24 anos	<input type="checkbox"/> Outra. Qual?.....

03. Qual o município/cidade que reside?

.....

04. Qual seu estado civil? Solteiro/a

- Casado/a
 Separado/a
 Divorciado/a Viúvo/a

06. Qual sua etnia/cor? Amarela

- Branca
 Indígena Preta
 Parda
 Não quero declarar

05. Você trabalha? Sim

Não

06. Se a resposta da pergunta 05 foi SIM, que trabalho você realiza atualmente?

.....

07. Quais os principais problemas/dificuldades que você vem enfrentando com as aulas da EJA durante a pandemia da Covid-19?

.....

34

08. Você já pensou em desistir da EJA tendo em vista a pandemia da Covid-19? Sim

Não

09. Se a resposta da pergunta 08 foi SIM, quais os motivos que levaram você a pensar em desistir da EJA?

.....

10. Quais as providências que a Escola Municipal Acre tomou logo após o surgimento da pandemia da Covid-19 no sentido de manter os estudantes frequentando as aulas?

.....




11. Que outras medidas você acha que a Escola Municipal Acre poderia implantar no sentido de manter os estudantes frequentando as aulas da EJA?
.....

12. O que mudou na sua aprendizagem com o ensino remoto que foi implantado desde o início da pandemia da Covid-19?
.....

13. Descreva como o professor está fazendo para ministrar as aulas durante a pandemia da Covid-19?
.....

14. Quais as maiores dificuldades que você vem enfrentando em relação ao uso das tecnologias que estão sendo utilizadas no ensino remoto durante a pandemia da Covid-19?
.....

15. No contexto da pandemia da Covid-19, o que mudou em sua rotina escolar?
.....
.....

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMAPÁ</p>	Rodovia BR-210, Km 03, s/n - Brasil Novo 68909-398 – Ma- capá – Amapá Home-page: https://www.ifap.edu.br/ Criado pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.
--	--

Questionário para ex-estudantes da Educação de Jovens e Adultos

PREZADO/A,

Este questionário faz parte do trabalho de pesquisa que estamos desenvolvendo no Curso de Pedagogia do IFAP denominado “**Um olhar sobre a realidade educacional da educação de jovens e adultos em tempos de pandemia**”. Suas respostas serão utilizadas para compreender os impactos da pandemia da Covid-19 no processo ensino-aprendizagem da modalidade de educação de jovens e adultos, tendo em vista a necessidade de isolamento social e a utilização do ensino remoto, analisando como se encontra a permanência dos estudantes da EJA diante desses impactos.

Agradecemos por sua contribuição. Erika e Heliana.

INFORMAÇÕES GERAIS

E.mail (opcional): _____

01. Qual o seu sexo?

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Outro
02. Qual a sua idade?		
<input type="checkbox"/> 17 anos	<input type="checkbox"/> 21 anos	<input type="checkbox"/> 25 anos
<input type="checkbox"/> 18 anos	<input type="checkbox"/> 22 anos	<input type="checkbox"/> 26 anos
<input type="checkbox"/> 19 anos	<input type="checkbox"/> 23 anos	<input type="checkbox"/> 27 anos
<input type="checkbox"/> 20 anos	<input type="checkbox"/> 24 anos	<input type="checkbox"/> Outra. Qual?.....

Qual o município/cidade que reside?

-
01. Qual seu estado civil? Solteiro/a
 Casado/a
 Separado/a
 Divorciado/a Viúvo/a
06. Qual sua etnia/cor? Amarela
 Branca
 Indígena Preta
 Parda
 Não quero declarar
05. Você trabalha? Sim
 Não
06. Se a resposta da pergunta 05 foi SIM, que trabalho você realiza atualmente?
.....
07. Quais os principais problemas/dificuldades que provocou sua desistência das aulas da EJA a partir da pandemia da Covid-19?
.....
08. Quais os principais motivos que levaram você a desistir da EJA?
.....
09. Quais as providências que a Escola Municipal Acre poderia ter tomado logo após o surgimento da pandemia da Covid-19 e que evitaria sua desistência da EJA?
.....
10. O uso das tecnologias durante as aulas logo após o início da pandemia da Covid-19 contribuiu para sua desistência da EJA?
.....
11. No contexto da pandemia da Covid-19, o que mudou em sua rotina?
.....
12. A Escola Municipal Acre tomou alguma providência para que você voltasse a estudar?
 Sim
 Não
13. Se sua resposta na pergunta 12 foi SIM, que outros motivos levaram você a desistir de estudar?
.....